

ACTA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

20^a

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e seis elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Maria Preto, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vitor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Abel Maria Barranco, Maria Zita Rodrigues França Costa, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, Francisco de Jesus Custódio Fernandes em substituição de Manuel do Nascimento Vaz Folgado, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso e José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta ao Deputado Municipal Manuel Luís Tibério. --

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais José Luís Cordeiro, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Alfredo Justino Ribeiro, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de

Freguesia de Castelo Branco, José Joaquim Moura, Presidente da Junta de Freguesia de Penas Roías, Luis Pedro Martins Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Peredo da Bemposta, António Maria Mora, Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Ala. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* ---

-----1.2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município;* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2.2 *Análise e deliberação:* -----

-----2.2.1 *2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2009;* -----

-----2.2.2 *3ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2009;* -----

-----2.2.3 *3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2009;* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “Alteração do Regulamento do Plano Director Municipal (PDM) – Discussão Pública. Informação da Divisão de Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente.* -----

-----2.4 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos dar início à vigésima sessão da Assembleia Municipal, vai ser a última desta legislatura, assim sendo, queria apenas dizer-vos aqui, e em jeito de intróito umas pequeninas palavras, é óbvio que eu não me vou despedir, vou continuar, e espero continuar exactamente no exercício do mesmo cargo, dada esta circunstância e oportunidade queria desta forma singela e simples, mas sentida agradecer aos Senhores Deputados Municipais, aos Senhores Presidentes de Junta e particularmente aos meus colegas de mesa a vossa colaboração e empenho, e até a compreensão que tiveram na condução dos trabalhos, que não sendo sempre fáceis assentaram na meta que nós sempre estabelecemos, ou seja o cumprimento rigoroso do regimento, da Lei e da constituição; para aqueles que por motivos pessoais, ou outros não vão continuar a fazer parte desta já família autárquica, queria também agradecer-vos e testemunhar aqui perante vós o prazer também

que nos deram em ao longo deste mandato trabalharem connosco, dizer-vos que a vossa participação foi também determinante para o progresso e desenvolvimento do Concelho de Mogadouro. A todos, mas a todos sem excepção o meu muito obrigado pela vossa amizade, pelo vosso trabalho e acho que devemos continuar assim para continuarmos a senda do progresso que temos prometido para Mogadouro”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima nona Sessão Ordinária, realizada no dia trinta do mês de Junho do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila e sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila e sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila e sexta fila. Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções e quarenta e dois (42) votos a favor. -----

-----1.2 *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos passar ao ponto 1.3 – Assuntos de Interesse Relevante para o Município”. -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município;* -----

► **JOAQUINA MARIANO** usou da palavra e disse: “a vida é uma contínua escola de aprendizagem, ou como diz o povo aprender até morrer. É com esta máxima que venho hoje aqui, e creio que pela última vez para em comunhão com todos fazermos uma pequena reflexão acerca desta aprendizagem, cada um fará a sua, eu porém para melhor compreensão dividi esta minha escola de aprendizagem em quatro etapas. -----

-----A primeira – Infância e adolescência, todos passamos por ela, todos aprendemos, aprendemos a falar, a caminhar, vamos para a escola, aprendemos as primeiras letras, a escrever, a contar; veio a adolescência com a continuação dos estudos, e a minha terminou, esta primeira etapa, aos 19 anos quando terminei o meu curso do Magistério Primário. -----

-----A segunda etapa – entrei na vida profissional. Será uma aprendizagem depois do diploma na mão? Eu digo a todos: é, e de que maneira, continuam os ensinamentos, a aprendizagem, novos métodos, novos programas, reciclagens, acções de formação, quem se preocupa com

a preparação de lições, de planos de actividade ... Foi uma grande escola de aprendizagem novamente e sobretudo quando acabada de terminar o curso enfrento uma escola com quatro classes simultaneamente, que diferença dos tempos de hoje, que grande aprendizagem, que grande dificuldade, que grande estudo eu tive que fazer aí; nessa etapa incluo ainda a alteração da vida profissional, uma menina solteira, casou, arranjou família, veio a aprendizagem da vida em comum, dos filhos, da maneira de educar os filhos, quase todos passámos por isso portanto não me vou alongar nestas etapas. -----

-----3ª Etapa – por esta é que eu não esperava, terminei a vida profissional aos 52 anos. Que fazer? Ficar na inércia? Não, olhai que não tenho feito para clausura, senão teria ido para Freira, não tenho temperamento para tal, e eis que em boa hora alguém se lembrou de me deitar o anzol, fui pescada, e sem nunca pensar em tal, entrei na rede da política, e nela fiquei presa durante estes 16 anos, foi um acto arrojado da minha parte, pois fui a primeira mulher no Concelho a candidatar-se a Presidente de Junta de uma Freguesia. Quando interpelada por esse tão bom Pescador e com oferta para outros cargos respondi prontamente: aceito, sim Senhor, mas para me candidatar a Presidente de Junta da minha Freguesia, pois quero trabalhar com poder para o bem-estar da minha terra, e foi o que fiz. Foi positiva? Foi negativa, a minha passagem por esta etapa? Eu creio que foi bem mais positiva que negativa, quer na minha valorização pessoal, como sobretudo para o bem da minha comunidade. -----

-----Sintetizando: conheci novas pessoas, criei novas amizades, continuei, como eu digo, a lidar com papéis, reuniões, não sentindo assim tanto a ruptura da escola. Aprendi a aceitar certas pessoas, daquelas que pela frente muitas vezes nos sorriem e que pelas costas nos espetam agulhões, aprendi que há pessoas que não sabem aceitar derrotas, e tentam calcar, mesquinhar, e até deixarem de dar a fala ao adversário. Ultimamente até aprendi a ouvir promessas e a nunca serem cumpridas, mas o mais importante de tudo, o essencial mesmo é que estive sempre atenta às maiores necessidades da minha Freguesia e consegui nestes quatro mandatos melhorar as condições de vida daquela população. Sanhoane orgulha-se da obra realizada durante este período em que eu estive nesta passagem, e eu também me orgulho, podem crer. Confesso que as principais necessidades ficaram concretizadas, e se outras o não foram só culpo a política, ou melhor esta democracia, se é que ela existe, que a funcionar assim não adianta ofícios, levantar a voz nesta tribuna, ir aos gabinetes fazer petições, pois ficavam-se sempre, como já referi atrás, pelas promessas, e não cumpridas. Porém, também lhes quero dizer que não foi este o único motivo que me levou a pôr termo a esta terceira etapa de aprendizagem, é que os anos vão correndo, as forças e as capacidades intelectuais diminuem, e então pensei: já é tempo de entrar na quarta e final

etapa de aprendizagem da minha vida, porém digo-vos enquanto houver saúde e alguma força não paro, continuarei a lutar pelo bem-estar da minha gente, é que quando se faz algo de que se gosta, pouco importa que o trabalho seja árduo, pois se ele for feito com a intenção de dar, amar e irradiar felicidade nunca nos sentiremos esgotados, mas sim com mais forças para a acção. Lá diz o ditado «o mais feliz dos felizes, é o que torna os outros felizes». Já entrei nesta aprendizagem vai para dois anos, lancei-me para um Centro de Convívio, gosto de conviver, confesso, ali dá-se mas recebe-se ainda mais, foi pensando nos outros, nos mais carenciados de apoio, sobretudo nos que vivem na solidão, que me lancei nesta escola de aprendizagem, sinto-me feliz, podem crer, esqueço a minha casa, os meus afazeres, o meu repouso, faça frio, ou calor, lá vou de saco ao ombro e com a chave na mão da escola, ou da minha escola, se é assim quer eu lhe posso chamar, porque foram 24 anos a abrir aquele portão, onde leccionei esse tempo. Para o Centro vão Idosos, Jovens, Crianças e Adultos, são trabalhos, contos, jogos, adivinhas, danças e cantares, há troca de saberes, e fazem-se esquecer as amarguras da vida criando-se um clima de bem-estar geral. -----

-----Para finalizar, deixo esta Assembleia com uma questão. Sabem qual é a primeira e a última lição da vida? Então eu vou responder. É aprender a amar. Ama todos os seres ao teu redor, ama sem contabilizar custos e sem nunca esperar recompensa, dá o teu amor, a tua compreensão, a tua sabedoria, e sentirás uma grande satisfação, uma grande alegria de viver. --

-----Antes de me retirar quero deixar aqui bem patente o meu muito obrigado a todos, mas de uma maneira especial àqueles que me cumprimentavam, sorriam, abraçavam, me davam um ombro amigo quando necessitava, e também àqueles que me receberam com carinho nesta casa, que me ajudaram nesta terceira etapa de aprendizagem, e que agora neste dia eu finalizo aqui as minhas intervenções. Um muito obrigado bem sincero, mesmo do fundo do coração, e até sempre. Oxalá que nos voltemos a encontrar, não aqui, mas em qualquer lugar. Um muito obrigado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ muito obrigado Senhora Presidente da Junta de Sanhoane, todos nós sabemos que o seu bom currículo é digno da nossa melhor admiração”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “isto depois de tão sábias palavras é uma responsabilidade estar aqui a falar, mas Senhora Professora, como bem a compreendo acerca de ofícios, e promessas, e dessas coisas, e do fundo do coração agradecer-lhe também a sua presença nesta Assembleia, foi sempre uma honra estar consigo e trabalhar consigo. Muito obrigado. -----

-----Eu venho aqui muito sucintamente para fazer referência às eleições que se aproximam. A candidatura do PSD à Câmara Municipal colocou uns cartazes, recentemente, mais ou menos há dois ou três dias, grandes, com

uma luz opaca, perdeu o brilho, é o que vai a acontecer no dia 11 provavelmente, e tem por baixo as obras, as grandes obras do mandato, de facto há lá uma referência a Bruçó, finalmente, mas foi no primeiro ano deste mandato o alcatroamento de uma rua em Bruçó, de resto, nada, é impressionante como esquecem algumas Freguesias, eu não tenho nada contra o que fazem nas outras, acho bem que façam, porque é necessário, não é ciúmes das outras, que façam nas outras, mas pelo menos um equilíbrio era fundamental, e era isso que eu vinha aqui a dizer, até porque depois de sábias palavras, do aprender a amar, e disso tudo que a Professora disse, vir aqui já, politicamente falando, manifestar que este mandato da Câmara Municipal ao longo destes últimos quatro anos para Bruçó foi muito, muito, fraco”. -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “obrigado à Professora pelas palavras, pela atitude e pela força que tem tido. É um exemplo para nós. -----

-----Vou começar a minha intervenção muito breve por fazer aqui algumas afirmações, que se calhar as pessoas poderão ficar chocadas, mas não têm que o ficar, é aquilo que eu sinto. O País, o Governo recebe quanto ao meu entender muito dinheiro, dinheiro a mais, é aquilo que eu entendo, e eu sinto no bolso porque pago impostos, todos nós pagamos impostos, se calhar todos nós sentimos, é verdade; e depois se calhar, também é verdade não estuda prioridades. E as Câmaras quanto dinheiro recebem? Se calhar são as Câmaras a receber mais dinheiro, eu não estou a falar de Mogadouro, estou a falar das Câmaras. Já tivemos aqui agora uma pequena intervenção, do Presidente da Junta de Bruçó. O que é que recebe a Junta de Bruçó? Eu não acho que seja mau, agora o que eu acho muito sinceramente, e agora falo para o Senhor Presidente é que muitas das vezes não se atende às prioridades das populações. Eu volto àquilo que no início deste mandato disse aqui, e contínua, o canto contínua sem saneamentos. Eu pergunto: Será mais importante, aquelas pessoas ter condições mínimas, ou será mais importante..., é importante também, mas há prioridades, e as Câmaras não olham a prioridades. -----

-----Vou passar ao segundo assunto e este é mais uma informação para a Câmara, é que a água é de facto um recurso importante, importantíssimo, e a Câmara fala aqui muitas vezes e com toda a razão de que este recurso está a ser maltratado, há por aí regas de alcatrão em vez de regar relva, falou-se que há fugas. Ora bem, eu conheço uma barragem não muito longe daqui da vila, que está num estado lastimoso, há já muitos anos, eu não sei quem fez aquilo, mas seria a altura, esta era a altura ideal para limpar aquela barragem porque tem pouca água, abri-la, até porque pode ser uma boa solução para daqui amanhã quando pegarem no projecto de recuperação do Juncal para ter água a montante, era uma boa altura para esvaziar de uma vez por todas aquela barragem e limpar aquilo, que aquilo é uma imundície

que ali está. Eu chamo a atenção que a barragem do Porto da Frágua deveria ser limpa, tem máquinas a Câmara, tem condições para... Limpem aquilo. -----

----- Outra situação que eu chamo aqui a atenção; o Senhor Presidente da Câmara, e muito bem, disse há pouco tempo que a agricultura é prioridade, até porque o Concelho é Concelho agrícola, é de facto importante a agricultura no nosso Concelho, embora esteja cada vez a perder mais importância, e se calhar eu falo contra o Governo que não tem olhado bem para a agricultura, se calhar também é verdade, eu estou aqui a falar à vontade nestas questões, mas agora também pergunto ao Senhor Presidente da Câmara: Que condições têm criado para os agricultores venderem os produtos que têm? Atirou com um Mercado Municipal onde se poderiam vender alguns produtos e não fez mais nenhum. Quantas Câmaras no distrito deixam de ter Mercado Municipal e não se faz outro com melhores condições? De facto as nossas aldeias estão a ficar desertas, estão a ficar sem poder de compra, e isto nota-se nas feiras, é que as feiras são boas quando os agricultores têm poder de compra, a partir daí não são, nesse aspecto o Mercado Municipal lá em cima não tem condições. -----

-----Não vou aqui falar da maneira sábia como a Professora Joaquina falou, mas vou dizer da minha experiência como Deputado Municipal. Foi uma experiência enriquecedora para mim, mas saio um bocado frustrado, é verdade. Adeus à política, abraço com muita mais força a minha causa, e a minha causa é a educação, e a minha causa é Agrupamento de Escolas de Mogadouro”. -----

► **FRANCISCO NETO** usou da palavra e disse: “provavelmente a maior parte das pessoas que aqui estão presentes, neste momento estão a interrogar-se porque é que de repente o Neto na última Assembleia resolveu subir a esta tribuna, quando não o fez ao longo das diversas reuniões que aqui houve? Apenas duas razões muito simples. -----

-----A primeira porque desde o início me apercebi que em todas as reuniões havia sempre muita gente interessada em falar, e porque provavelmente aquilo que eu viesse aqui dizer não iria acrescentar nada de relevante àquilo que os outros diziam, resolvi fazer o papel de ouvinte e guardar aquilo que ouvia, tirando daí as relações que entendesse válidas. ----

-----A segunda razão é ser exactamente esta a última reunião desta legislatura, e portanto ser a última presença que eu terei aqui como fazendo parte da Assembleia Municipal. Termino aqui a minha actividade política no Concelho de Mogadouro e estarei afastado a partir de agora das lides políticas, que sinceramente me desiludiram muito mais do que aquilo que eu estaria à espera quando para aqui entrei, ingenuamente, convencido que conseguiria ou teria condições para fazer alguma coisa por mim e pela terra que me viu nascer e onde provavelmente eu irei morrer. Espero e quero agradecer, tal como fez a Senhora Professora, agradecer a todos aqueles

que me receberam como um, entre eles e portanto com os quais eu me sentia à vontade, agradecer também àqueles que me olharam como mais ou menos um intruso principiante e pensaram: O que é que vem fazer aqui? Quero agradecer a todos. Expressar o desejo que das eleições que vêm no dia 11 saia uma Assembleia que consiga para o Concelho, para as populações mais do que aquilo que nós conseguimos aqui durante estes quatro anos. Deixo ainda aqui expresso outro voto é que o Executivo que sair das eleições que se realizam no dia 11 consiga ter uma postura em termos de realizações relativamente à generalidade dos habitantes do Concelho, uma posição diferente daquela que houve neste mandato, é bom que as pessoas quando estão a gerir dinheiros que não são nossos o façam de forma a não privilegiar uns em detrimento dos outros, o dinheiro que é meu, pessoal, eu posso deitá-lo fora, posso dar dez vezes a um, sem dar nada ao vizinho, mas não posso, não tenho direito, não devo fazer isso quando estou a gerir dinheiro que é de todos, e não é lógico, nem é aceitável, e penso que ninguém de boa fé aceitará como coincidências algumas que se verificaram, e estou a referir-me a mim, pelo facto das pessoas fazerem num lado, aquilo que não estão dispostas a fazer noutro. --

-----Em Paradela, e vou só dar dois exemplos porque não me quero alongar, tenho muitos, dei-me ao trabalho de ir lendo as actas da Câmara ao longo dos quatro anos, fui tirando muitos apontamentos, tenho muitos números, tenho muitas coisas, muitas situações, mas não vale a pena trazê-las para aqui, porque então teríamos conversa para todo o dia e mais alguma coisa, mas curiosamente em Paradela a Junta de Freguesia e provavelmente muitas das pessoas aqui presentes não conhecem Paradela, mas a entrada de Paradela é provavelmente das entradas, não direi mais feias, mas menos bonitas, menos funcionais das aldeias do Concelho, entrou-se em Paradela junto ao cemitério, a estrada entre o cemitério e uma barranca de um prédio particular, e desde o início, no primeiro ano do nosso mandato nós conseguimos que o proprietário desse terreno cede-se gratuitamente uma faixa de 60 metros de comprimento por cerca de 5 metros de largura para alargar a entrada de Paradela, falei nisso diversas vezes a resposta era mais ou menos a mesma, vamos ver, havemos de pensar, vamos ver o que é possível, e eu a princípio, como disse há bocadinho, ingenuamente fui acreditando, até que ninguém é burro toda a vida, cheguei à conclusão que aquilo no fundo era conversa para boi dormir, e ali o boi era eu, era preciso é que eu dormisse e que fosse ficando a olhar à espera que fizessem alguma coisa; e então em determinada altura, já na parte final do mandato e depois de eu ter recusado candidatar-me foime dito no gabinete da Junta em Paradela que a Câmara Municipal não tinha dinheiro disponível para fazer aquilo que eram os custos da abertura e do alargamento da estrada da entrada de Paradela, que eram uns custos tão grandes, que era fazer um muro de 60 metros de comprido, nem mais, nem

menos, toda a gente concordou que retirar a terra era fácil com uma máquina da Câmara, aquilo é terra onde se plantam batatas, seria retirar a terra e logicamente fazer um muro de suporte para que a terra do Senhor não viesse para a estrada. A Câmara não tinha dinheiro, mas curiosamente logo na acta seguinte da Câmara, o mesmo Executivo que não tinha dinheiro para fazer 60 metros de muro para alargar a entrada de uma aldeia, teve dinheiro (€141.744,60) para fazer um polidesportivo em São Martinho, um polidesportivo em Castelo Branco e um polidesportivo no bairro da Fonte Nova, não tenho nada contra o facto de fazerem os polidesportivos, muito embora este da Fonte Nova me cause uma certa estranheza, um polidesportivo na Fonte Nova, um complexo desportivo de alto gabarito ao pé das piscinas, um salão desportivo na Junta de Freguesia, por amor de Deus. Não vão fazer mais um polidesportivo no bairro das Eiras? E depois curiosamente verificam-se outras coisas, é que não houve dinheiro para fazer 60 metros de muro em Paradela e beneficiar uma população toda, mas houve sete mil, oitocentos e setenta e cinco euros para fazer muros no alargamento de um caminho entre Saldanha e a Granja, houve cinco mil, cento e oitenta e cinco euros para fazer um muro de reconstrução de uma parede no Variz Gare, houve cinco mil, e quarenta euros para fazer 100 metros de muro para alargar uma rua em Castelo Branco, e por aí adiante, se calhar se fossemos ler os números todos que eu aqui tenho, mais outras folhas que ali tenho, enfim, dava pano para mangas. -----Vou deixar-vos em paz, vou-me despedir, mas muito sinceramente a única coisa que eu desejo, é que o próximo Executivo, seja ele qual for, não me interessa se é PSD, se é PS, seja quem for, mas que alguém que forme o próximo Executivo faça e crie um plano de prioridades daquilo que é verdadeiramente essencial para as pessoas e que passe a fazer as coisas que são realmente importantes e necessárias, e não aquelas que dá jeito, ou porque tenham interesses naquele local, ou porque estou interessado em cativar A ou B, ou porque quem está à frente é meu amigo pessoal, é bom que se faça uma gestão profissional porque no fim de contas quem está no Executivo anos sucessivos, passa no fundo a ser um profissional da política, e portanto que se faça uma gestão profissional, interessada e onde aquilo que é primeiro é realmente aquilo que é necessário, e depois a seguir que se faça aquilo que sendo muito bonito, e até pode ser útil, não é imprescindível para as pessoas, e isso é que é importante. Saio, como disse desiludido da política, mais saio sobretudo muito mais desiludido com alguns políticos, essa é a realidade. Contudo não deixo de agradecer à Câmara Municipal o pouco que fez em Paradela, e lamentar muito honestamente aquilo que não quiseram fazer em Paradela. A todos boa sorte, e àqueles que ficarem cá na próxima legislatura, trabalhem muito e sejam mais felizes que nós”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ foi aqui dito que é a última sessão deste mandato, eu à entrada tive oportunidade de me dirigir ao Senhor Presidente e dizer uma coisinha ligeiramente diferente daquilo que ele disse, eu disse-lhe que era a última Assembleia a que ele presidia, não disse que era a última a que ele estava presente, eu espero vê-lo cá como Deputado Municipal por muitos anos, como Presidente desejo bem que não, e auguro bem que não, assim como para os restantes membros do Executivo, para os quais formulo exactamente o mesmo voto. -----
-----Peço desculpa por não ter saudado o público presente, inclusive é um membro que eu espero ver dentro desta sala noutras funções, num plano mais alto muito em breve. Bom dia. -----
-----Muito obrigado à Senhora Professora Joaquina pela lição que aqui nos deixou, não se lhe pode chamar um testamento porque a Senhora não se reformou, a Senhora está a entrar na quarta fase da sua vida e espero que seja nela tão profícua como foi no exercício das suas funções como Presidente de Junta. São estes os meus votos sinceros. -----
-----Algo que eu queria dizer perdeu um bocado a oportunidade, porque sabiamente falaram antes de mim o Senhor Presidente da Junta de Paradela, o Senhor Presidente da Junta de Bruçó, o Senhor Deputado Albino, muito daquilo que eles disseram vem ao encontro daquilo que eu penso e que tem aqui sido batido milhentas vezes mas que ninguém ouviu, é que para evitar estas situações desagradáveis devia estabelecer-se um critério, eu quando digo critério, digo critério estabelecido com prioridades, atendendo às necessidades, fazendo se possível processos com capitações, áreas por Freguesia, interesse económico da Freguesia para fazer uma lista prioritária das obras a fazer, mas critério é um critério feito com cabeça, não é um critério feito com bandeiras ou com cartões partidários, e é isso infelizmente aquilo a que se tem assistido em grande parte nesta casa e durante este ano. Quem diria que eram possíveis estas queixas dos Senhores Presidentes da Junta depois de ver o luxo do Boletim Municipal que propagandeia as obras feitas pela Câmara, aquilo mesmo que tudo que lá estivesse fosse verdade era um verdadeiro atentado à pobreza, é um verdadeiro atentado às finanças públicas, é um desperdício puro de dinheiro, três mil exemplares de luxo para quê? Mais, para lhe esticarem o tamanho até duplicam obras, mencionam pelo menos duas vezes o alargamento da entrada de Vale da Madre, alargamento da estrada de Vale da Madre, construção de escadas no Bairro das Sortes, obras notáveis, execução da rede de águas e saneamentos na Granja, duas vezes, três vezes, até esticam, acham que o papel está barato e até esticam, depois as fotografias são o louvor, mas louvo a minha política perfeitamente dispensável e nada compatível com uma gestão de rigor que deveria ter sido feita, isto para já não falar nos dinheiros para os futebóis, ou lá como isso se chama, porque diz-se numa sessão que não se dá, diz-se noutra que

não se pode dar e diz-se na seguinte que se deu, o que está em causa não é o dar ou não dar, o que está em causa é o ziguezaguear das circunstâncias que levam a que o Executivo tome estas decisões, também não compreendo. -----

-----Nem tudo são desgraças; quero saudar o Executivo pela inauguração da nova Biblioteca, mas como não há bela sem senão, lamentar o esgarro urbanístico e de segurança que foi construído ali enfrente chamado bombas de gasolina mesmo na curva, quero lamentar que isso tenha sido feito quando se pensava, ou já estava mesmo em construção, não faço ideia a nova Biblioteca, seria um esgarro sem a Biblioteca, com a Biblioteca em frente são dois esgarros num. É uma pena. -----

-----Quero regozijar-me com a colocação das placas em toda a Vila de Mogadouro, lamentando embora que tenha sido usado com menos respeito uma designação da Avenida Nossa Senhora do Caminho, está escrito assim: Av. Nossa Sr.^a do Caminho, isto parece uma carta da comadre Maria para a comadre Albertina que está na França, em termos correctos Senhora do Caminho escreve-se por extenso, é assim que deve ser, com todo o respeito, e digo isto um tanto à vontade porque não tenho nada a ver com essa nem com qualquer outra religião. -----

-----Meus Senhores teria aqui umas palavras a dizer a propósito da documentação que me foi fornecida com a última acta mas gostaria de saber se o Senhor Vereador Pimentel ainda viria a esta sessão ou não, porque no caso de ele vir, gostaria de lhas dizer na frente dele, no caso de ele não vir, gostaria de lhas deixar porque alguém lhas fará chegar de certeza e as actas são par ler também, portanto tudo aquilo que digo gosto que seja escrito, gravado para escrito, sem truncagens, e portanto lho direi depois, se o Senhor Presidente da Assembleia me puder obter essa informação, isto é: saber se o Senhor Vereador Pimentel, virá ou não virá? (O Senhor Presidente da Assembleia disse: poderá perguntar ao Senhor Presidente da Câmara por meu intermédio, é isso que quer dizer? *Ouviram-se vozes.* Está de férias). Muito bem, igualmente penso que o Senhor Vereador Dário também estará de férias, sim Senhor, avizinham-se tarefas ciclópicas, há que descansar um bocado, compreendo, pois então esperando que alguém lhe transmita e que fica registado em acta com correcção, aqui vai aquilo que eu lhe queria dizer, eu que sou agnóstico, quase ateu, atrevo-me a dizer que Deus às vezes escreve direito por linhas tortas, e isto porquê? Porque finalmente na última sessão do Executivo foi aprovado um subsídio, merecido, aliás, à Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro. E o que é que há de estranho nisto? Nada, só estranho a falta de coerência na justificação de posições, os mesmos dois Vereadores que em 21 de Julho afirmaram em declaração de voto que *não concordavam com tal subsídio, por entender que a Câmara ainda não é a Santa Casa da Misericórdia*, cito palavras textuais que vêm a folhas 248 da documentação que me foi fornecida, os mesmos Vereadores,

porque um deles tomou a posição do outro, ou melhor assinou por baixo, o mesmo Senhor Vereador disse na sessão de 8 de Setembro «*voto favoravelmente a concessão do subsídio pedido a conceder de acordo com as disponibilidades da autarquia*», eu pergunto-me se as prioridades da autarquia se alteraram muito entre 21 de Julho e 8 de Setembro. Se alguém me quiser responder a estas questões, eu agradeço, mas claro... continuo a dizer que não acredito em bruxas, mas lá que as há, isso há, e estar perto de eleições, dá sempre para abrir os cordões à bolsa, para não dizer outra expressão mais feia”. -----

► **FRANCISCO FERNANDES** usou da palavra e disse: “ vou acrescentar pouco mais, para não perder muito tempo, já que foi aqui dito muita coisa, e com muita razão, e com muita sabedoria, acrescento apenas uma coisa, que eu gostava de perguntar à Câmara Municipal, se o Senhor Presidente da Assembleia lhe puder comunicar, uma vez que o elenco nas próximas eleições é o mesmo, o panfleto com o compromisso por Bemposta pelo PSD é aprovado por V. Exas., se ganharem, diz aqui tem o apoio da lista de candidaturas à Câmara Municipal, correcto, pois muito bem, pode perguntar ao Senhor Presidente se me pode responder, ou posso assumir que o que aqui está é correcto. Se é correcto acho muito estranho que se aprovem, ou queiram aprovar obras que são propostas pelo vosso partido, pelo vosso representante a Bemposta, que eu já pus aqui e me foram negadas. E agora o que é que mudou? O que é que muda? Espero que mudem V. Exas., mas que as obras se façam por outro Executivo, porque é de lamentar, isto eu só considero uma coisa, ou ataque a cortar as pernas, para não dizer outra coisa, politicamente, porque isto só poder ser Senhor Presidente, o que fizeram em Bemposta foi um ataque pessoal àquele Executivo que ganhou, que era do PS, que não era do vosso partido, e havia necessidade de lhe cortar as pernas, tinham que o fazer politicamente, só que lembrem-se de uma coisa, as pessoas de Bemposta não são burras, as pessoas de Bemposta sabem o que é que ali se passa, e sabem o que é que fizeram e aquilo que não nos fizeram também sabem, isso é de lamentar, isso vai inclusivamente contra algo que se lutou muito, que é uma constituição que nos dá direitos e igualdade para todos, creio que isto não aconteceu em Bemposta, é a minha opinião, creio não ter acontecido em Bemposta, e lamento muito isso. -----

-----Em relação à toponímica, foi-nos entregue há quinze dias a toponímica de Bemposta, da parte do Bairro que a Câmara fez ao pé do Gimnodesportivo, até aos Barreiros, na altura da toponímica eu apresentei-me disponível para ajudar a realizar aquilo, foi entregue aquela, tem algumas lacunas, várias, e apenas fizeram uma rua, porque não as outras duas que faltam. Será que foi só porque partiu do Bairro da Câmara, acho que ao fazer aquela Rua até aos Barreiros, existia a Rua de Vale de Prado e existia a outra Rua de baixo que vai dar à Lagoa com casas, mais velhas

que as dos Barreiros, inclusive, podia-se ter concluído o serviço, e podiam ter concluído com a nossa ajuda, que a gente cá estaria para vos ajudar naquilo que fosse necessário, tenho um ofício em que me disponibilizei para ajudar a fazer, e nesse momento ainda nem sequer tinha funções de secretário da Junta de Freguesia, mas sempre estive, e quero estar ao serviço daquela terra, não me quero servir da política para mim, ou para os meus interesses, a política a mim não me diz nada, se ser político é isso, eu não sou político, sou um instrumento que estou naquela terra para servir aquele povo quando puder, e sempre que conseguir. Se o teor político, ou se o conteúdo de definição política é aquilo que me foi feito a mim, a mim..., ao nosso Executivo durante estes quatro anos, eu não sou político, que fique bem assente. -----

-----Em relação à Faia da Água Alta, temos ali um ex-líbris espectacular, foram feitas as obras com a intervenção do Parque Natural e da Câmara com alguma percentagem, não na totalidade, foi com percentagem, como nós sabemos, agora falta uma coisa, fomentar aquilo, eu na altura disse quem fomentaria aquilo, ou quem promoveria aquilo, ninguém, a princípio foi logo promovido à entrada, tem uma promoção espectacular, esgotos a correr a céu aberto, não devem ter dinheiro para comprar uma Etar compacta e por ali. Logo à entrada do espaço da Faia da Água Alta, esgotos de Lamoso. São muitas queixas, as pessoas Já começam a ir visitar a Faia, e chegam ali, param o carro, vão a entrar no caminho, ai meu Deus, é a mesma coisa que acontece no cais, apesar de eu já ter alertado várias vezes mantém-se o lixo lá todo, é o cartão-de-visita que tem Bemposta. Tinha aqui muitas anotações para fazer mas como o tempo é curto, e com certeza há mais alguém que quer falar. Concordo muito com o que foi dito pela Senhora Presidente de Sanhoane e por todos os que aqui já falaram, da forma como as Juntas foram discriminadas, espero que sejam outros, mas se forem os Senhores a ganhar que façam as coisas conforme deve ser”.-----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar, antes de ler um discurso que tenho aqui escrito, quero felicitar todos aqueles que vieram até este momento aqui a intervir e subscrevo inteiramente todas as palavras que aqui foram ditas, e principalmente pelo Senhor Presidente da Junta de Paradelas que teve a coragem, sendo da bancada do PSD, teve a coragem de vir aqui pôr os seus problemas, dos quais culpa a Câmara, e muito bem, porque não foi só a si que lhe fez isso, a mim também o fez, e a mais; outros deviam ter coragem de vir aqui a este lugar a dizer-lho frente a frente ao Senhor Presidente, as lacunas que ao longo destes mandatos tem feito para com alguns Presidentes de Junta. Ao longo destes dois mandatos tentei sempre dar o meu melhor, nem sempre se consegue o que nos propomos fazer, naturalmente uma Freguesia como a que eu presido não tem grandes possibilidades de sobreviver sem ter o apoio da Câmara, assim os dois últimos Executivos Camarários nada

fizeram para ajudar Ventoselo a ter melhores condições desde infra-estruturas a nível social, agricultura, etc.; no tempo do Senhor Doutor Oliveira Salazar mandou fazer uma escola primária, e espelha ainda hoje a importância que teria Ventoselo naquele tempo, ao contrário os Executivos Camarários durante estes oito anos que estão terminando nada fizeram em Ventoselo, a não ser cobrar impostos, as duas fossas dos esgotos que existem em Ventoselo, as águas correm por ali sem tratamento adequado, o reservatório continua a derramar água, as ruas graças à Junta da Freguesia que cimentou vários troços em cinco ruas, a mais pequena com o comprimento de cerca de 100 metros e a maior com 750 metros, todos os invernos se tornavam insuportáveis estes troços de ruas. Não quero deixar de elogiar também o Senhor Presidente, que tem um Staff de propaganda eficaz, actua rápido, não se passa o mesmo com o Staff de obras e reparações, quero eu dizer em Ventoselo, se bem se recorda chamei a atenção de sinais tombados na estrada entre Ventoselo e Vilarinho, um monte de lixo entre Ventoselo e o cruzamento que liga a estrada a Peredo, e ainda a paragem toda vandalizada junto ao cruzamento que acabo de citar, e foi dito pelo Senhor Presidente que tomaria providências para resolver o problema; Senhor Presidente como vê nem sempre é o que parece. Não querendo enumerar mais pontos negativos que acabaram por ter impacto em Ventoselo, estou em condições, e na hora da despedida, sendo esta a última sessão que assisto na qualidade de Presidente da Junta de Ventoselo, de lhe afirmar e dizer-lhe a V. Exa. que esqueceu Ventoselo por completo, nestes dois mandatos que estão terminando e que V. Exa. foi, e é o Presidente da Câmara”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar queria felicitar a Dona Joaquina pelo trabalho que tem feito no decorrer destes 16 anos, e espero que continue a fazê-lo, embora noutras funções, porque tem mérito para isso, e convém não perder esse mérito, a favor das populações. -----Senhor Presidente está neste momento a decorrer, segundo li numa das actas que nos foram fornecidas, o concurso sobre o arranjo urbanístico da Praça Duarte Pacheco, e do Jardim Trindade Coelho, este conjunto, já a candidatura do PS à Câmara Municipal se manifestou sobre isso, através de um comunicado que distribuiu à população e por isso queria questionar o Senhor Presidente sobre esse projecto, é um projecto que quanto a nós deveria ter sido sujeito a discussão pública, o que não aconteceu, ficou nos gabinetes da Câmara e é um investimento, é um projecto, uma remodelação deste jardim que vai ter fortes impactos, quer visuais, quer internos de aproveitamento dos espaços, por isso queria que o Senhor Presidente explica-se se vai acolher ou não as intervenções que foram feitas, quer também pelos nossos Vereadores, mais precisamente o Fernando Bártolo (fim da gravação na presente faixa da banda magnética) ... à utilização de asfalto, onde até hoje, e nas zonas que foram remodeladas, só são usados

paralelos. Queria saber de facto o que se vai passar com esse projecto? E se ainda estaremos a tempo de fazer alguma remodelação nesse projecto? -----
-----Por outro lado, das intervenções que aqui ouvi hoje, de facto vem-se confirmar o que nós dissemos no decorrer deste mandato, que as Juntas de Freguesia não eram respeitadas, quer nos investimentos que iam sendo feitos, mas mais precisamente nas transferências de capital. Hoje chega aqui uma intervenção digna, do Senhor Presidente da Junta de Paradelas que põe tudo a nu, de facto as Juntas não foram respeitadas por este Executivo, não houve critérios de atribuição de verbas, as verbas eram distribuídas por quem mais interessava, e não com critérios de equidade, e os critérios que estão plasmados na Lei, portanto Senhor Presidente, de facto as Juntas não estão de parabéns com o mandato que agora está a terminar. -----
-----Por outro lado, queria saber, e como na documentação não nos apareceu nada, e isto Senhor Presidente da Assembleia Municipal é para si, na passada Assembleia Municipal de Junho, houve uma intervenção de um Munícipe, aqui nesta Assembleia, na parte dedicada ao público, mais concretamente o Senhor Humberto Lourenço, que apresentou aqui várias questões. Queria saber, Senhor Presidente se tem alguma resposta para esta Assembleia tomar conhecimento, da resposta que a Câmara lhe deu, porque na nossa documentação nada consta. Agradecia também, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que informa-se esta Assembleia da resposta que a Câmara Municipal deu sobre esse assunto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu antes de dar a palavra à Câmara para poder responder às questões que foram apresentadas e relativamente à questão que me colocou, penso que a acta transmite aquilo que o regimento aprova, esta questão foi uma questão que foi aqui apresentada à Assembleia, eu não detinha dados relativamente à questão que foi colocada, a Câmara, relativamente à pessoa ouviu também, até à presente data não recebi nenhuma informação, sei que a Assembleia irá ser esclarecida sobre este ponto, pela pessoa a quem as questões foram apresentadas. Espero que a breve prazo sejam informados”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar quero felicitar na assistência o Senhor Fernando Meira pela sua presença, candidato que se me impõe, e portanto gosto muito que assista a estas Assembleias, também porque vai ter que assistir no futuro, ou ali sentado naquela parte, ou na mesa, não lhe desejo muitas felicidades, porque as suas felicidades seriam as minhas infelicidades, de maneira que terá que compreender. -----

-----Dona Joaquina gostei muito, como aliás todos, das suas palavras, gostei muito mais da acção que sempre teve desde que eu a conheço, teve sempre, para mim uma consideração muito especial, direi mais, muito afectiva, e eu creio que lhe correspondo do mais profundo e íntimo do meu afecto, em toda a sua consideração no que diz respeito a tudo que se refere

a política e a cidadania. Apresenta aqui quatro fases da sua vida, eu aí porque se trata de sistematizar concordo muito com a Senhora Dona Joaquina Mariano, é uma sistematização, a gente nasce, depois começa a vida profissional, depois entra na política, diz que se reformou, eu considero que a Dona Joaquina nem se reformou, nem nunca se vai reformar; eu creio que a Dona Joaquina em vez da palavra reformar, devia empregar a palavra reformular, porque a Senhora também não tem temperamento para estar quieta, de maneira que continue a sua acção, quer no plano social, quer no plano político, por intervenção, que não seja nesta Assembleia porque não se vai candidatar, mas é assim: a nossa carreira não é uma carreira escolar, não é uma carreira de infância, a nossa carreira começa no momento em que nascemos, e no momento em que nascemos começamos a dar provas daquilo que somos durante toda a vida. Durante toda a vida fomos honestos? Ou não fomos honestos? Durante toda a vida o que fizemos sobre a sociedade? Estivéssemos na tropa, estivéssemos na universidade, na nossa carreira de médico, na nossa reforma, na política, onde estivéssemos. O que é que fizemos? O que fizemos como homens de seriedade, e de honestidade? O que fizemos por fazer e muitas vezes não conseguimos fazer, tudo isso é o nosso currículo, e eu acho que quando se chega a esta idade, se deve fazer uma pergunta ao próprio, à introspecção, vamos a ver o que fizemos, mas o que fizemos de concreto, não é o que fizemos de letra. É Preciso ver o que é que obtivemos da nossa vida, do ponto de vista económico, do ponto de vista do prestígio; e a nossa carreira então é o início no momento em que nascemos, e o fim no momento em que morremos. Não há etapas, não há nada, essas só servem para sistematizar, o resto está na honestidade, no respeito com que tratamos os outros, nas verdades que dissemos, nas verdades que omitimos, nas mentiras que influenciaram, aqui é que é a carreira, eu julgo que vou lutar pela minha carreira, desde que nasci, até ao momento em que vou morrer. Dona Joaquina, muito obrigado. Espero na minha vida continuar a privar com a Senhora o mesmo respeito e afectividade com que privamos até aqui. -----Eu não percebi bem o Deputado Ilídio Rito, isso dos cartazes, não percebi muito bem o que quis dizer com os cartazes. (*ouviram-se vozes*) Se não se fizeram estão para se fazer (*risos*) pois, porque as obras começadas que vocês deixaram foram acabadas por nós, não as deixávamos assim, as obras não são feitas ao longo de quatro anos, porque se fossem os boicotes sucessivos que vocês fizeram aqui ao andamento das obras, ainda se prolongavam por 20 anos. Bom, isso fica para depois, a gente depois vai falar. (*vozes*) Vocês podem fazer o barulho que quiserem porque não me calam, nem me influenciam, porque já estou um bocado idoso, e mais idoso e duro de ouvido, e enquanto tiver que os ouvir a minha dureza não se vai minorar com um aparelho. -----Doutor Albino, é o Governo que tem muito dinheiro? Ou tem pouco

dinheiro? Não é isso que está em causa, o que está em causa quanto às realizações do Governo e comparações com as Autarquias é aquilo que o Governo recebe do PIB, o Governo recebe do PIB um pouco mais que o Município, os Municípios no geral recebiam há dois anos, creio eu, e creio que ainda não modificou, 12,7% do PIB e o Governo 87,3%, o restante, só que os Municípios realizaram 57% das realizações em Portugal, promoveram o desenvolvimento em 57%, e o Governo apenas em quarenta e tal, portanto os dinheiros dos Municípios são de facto muito melhor empregues, do que os dinheiros dos Governos. Em vez de torcer a cara vá consultar estatísticas. De maneira que são as Câmaras as responsáveis pelo desenvolvimento principal do País, aliás não é preciso fazer nada, a gente corre todos os Concelhos do País e vê o seu alindamento, vê o seu desenvolvimento, e depois o Senhor vai ver quais são as obras do Estado, e depois compara quem é o responsável pelo desenvolvimento, porque de resto não se compreendia de outra maneira. Agora, prioridades? O Senhor que é Professor numa Escola vem falar aqui em prioridades? O Senhor sabe como está a Escola, como está a Educação, como está o Desporto, como está o Lazer, tudo aquilo que se refere a essas prioridades imateriais, no campo de Desporto, no campo da Ginástica, no campo do Atendimento das Pessoas. Se calhar tem o seu filho, perdoe-me se não é, naqueles dois meses de verão que a Câmara leva para o Parque Desportivo e nos quinze dias da Páscoa, durante esse tempo toma conta das crianças das Escolas. Acha que isso não é uma prioridade? Muito bem, se acha que isso não é uma prioridade... Também concordo consigo quando diz há três casas, ou quatro sem saneamento, e já o deviam ter, provavelmente já o deviam ter, e também não sei porque é que não o têm, mas as prioridades são estas, as prioridades são de facto, e vou responder posteriormente, aquilo que a gente dá às IPSS. (*ouviram-se vozes*) Já sei e vou responder posteriormente, disse-lhe eu. -----

-----Águas, não me fale em águas, principalmente no momento em que está pronto o relatório para mandar ao Ministro para desistir das Águas de Portugal, e esse relatório não é uma coisa qualquer, é uma coisa que tem que ser científico, tem que ser técnico, e têm que se apresentar razões profundas. E neste momento nós temos as costas quentes com o quê? Com um protocolo que fizemos com a EDP em que nos faz a captação, em que nos faz a ETA, em que nos faz toda a adução até ao João Garrido e depois daí para cima até Brunhosinho, que é o ponto de gravidade, e a partir daí dá-nos setecentos e cinquenta mil euros, está escrito e assinado no protocolo que fizemos na Casa das Artes, está lá, os Senhores é que não vão a essas coisas porque senão sabiam, portanto o problema das águas está praticamente resolvido. O problema das fugas, quando eu entrei para esta Câmara o desperdício era de 66%. Doutor Albino está em 30%. O Senhor quer saber porquê? Porque foi remodelada toda a vila. Foram os canos

substituídos que já vinham de há muito tempo, foram substituídos por outros apropriados, que é o que se pretende fazer agora em toda esta zona do Penedo. Vêm-nos dizer muitas vezes, então a água do Penedo, a pressão do Penedo, não, não, fazem-se obras quando chegar a altura, porque a prioridade é fazer bem feito e fazer tudo. -----

-----Quanto à Barragem do Porto da Frágua esse problema já não é uma novidade, esse problema está já na calha de fazer a limpeza, e eu digo-lhe para quê, é para utilizar aquela Barragem, não para dar água ao Espelho do Juncal quando for feito, até porque ainda não está feito, também, mas não é só para isso, é para regar tudo aquilo que ficar em cota, ou através de energia para outros sítios desde que isso compense economicamente. É o projecto que nós temos para a Barragem do Porto da Frágua, é esse, e vamos fazê-lo. -----

-----Quanto à Agricultura, a Agricultura tem que falar com o seu Governo, para desenvolver a Agricultura no Concelho de Mogadouro. E sabe porquê? Porque de facto só pela Agricultura, e a principal actividade económica deste Concelho que é o leite, e só o problema de não termos deixado entrar as Águas de Trás-os-Montes neste Concelho é um grande avanço para a principal economia do Concelho, que é o leite, porque estariam já a pagar a água ao preço que pagam aquela que vem da Barragem da Camba e que é das Águas de Trás-os-Montes, três ou quatro vezes mais. Bom, pela Agricultura até bastava ter feito isso, mas há outras coisas, quando se fala, e eu agora gostava de ver aqui o Doutor Luis Tibério por duas razões, a primeira é que quando eu comecei esta legislatura fui acusado aqui, era um pecado imenso ter faltado a uma Assembleia, foi a primeira Assembleia, em que nem sequer tinha que me expor. Eu não vou contar as Assembleias a que o Doutor Luis Tibério faltou, não vou contá-las, nem me interessa não estava com esse trabalho, mas faltou a mais que eu. Mas também se protegeram as pessoas que quiseram entrar com projectos, e o exemplo está precisamente em Bruçó, pois está; quando a Paula Pinto resolveu fazer aquele projecto, quem a ajudou no projecto foi a Câmara, quem trouxe aqui a Doutora Condado da UTAD para aprovar o projecto foi a Câmara, e quem premiou a Paula Pinto com sete mil e quinhentos euros foi a Câmara, isso é uma ajuda à Agricultura a quem procurar os projectos, a quem se estabelecer para os fazer, só aí é que o podemos proteger, não podemos andar atrás das pessoas, temos que dizer às pessoas ajudamos nos projectos, ajudamos em tudo, mas não podemos fazer por eles o que lhes compete a eles. O que compete à iniciativa privada, tem que ser a iniciativa privada a fazê-lo. Tentamos também fazer, e conseguimos alguma coisa, quer queiram, quer não, a Feira Franca, ali só vai vender chouriços e tudo quem quiser. É queijos, é licores, têm ali um espaço para vender, têm ali um espaço gratuito cedido pela Câmara, eu julgo que isto é fazer alguma coisa.

Proteger as Associações, foi sempre, nunca recusamos nada, inclusivamente subsidiámos a Cooperativa, subsidiámos a Associação de produtores de leite e etc. -----

-----O Mercado Municipal? Qual Mercado Municipal? Mas vem para aqui ainda a falar no Mercado Municipal? O que protegia os produtores no Mercado Municipal nem sequer era um espaço debaixo de telha, era cá fora na lama, era para onde iam vender os nossos produtores, iam vender para aquele espaço na lama, e na chuva, e no sol, vendiam ali os seus produtos, hoje têm pelo menos um telheiro que os proteja e um plataforma em cimento, eu julgo que na Agricultura, se o Governo nos ajudar a proteger um bocadinho mais, estaremos dispostos a avançar em todas as direcções. -

-----Agora queria responder ao Senhor Presidente da Junta de Paradela, agradecer ao Presidente da Junta de Paradela, o vir aqui dizer tudo isto, com o que eu não concordo totalmente, e já vai ver porquê, mas fazer a sua análise da questão, e agradeço-lhe porque quando eu vim para aqui eram os do Partido Socialista que diziam, não se faz nas Juntas, só se faz nas Juntas do PSD, isto traduz que não há discriminação. Eu queria só fazer-lhe uma pergunta: como é que encontrou a Freguesia de Paradela? Quantas dezenas ou centenas de vezes veio aqui à Câmara dizer se seria possível remediar o projecto que lhes deixou o Presidente da Junta do PS com várias ilegalidades, de todo género que podem ser da simples irregularidade até à ilegalidade. Como é que estava o projecto do Salgueiro? E dinheiro para ele, onde é que estava o dinheiro? Gastaram-se os subsídios, gastaram tudo. E a realização do projecto onde é que esteve? O Senhor entrou na Junta com quantos milhares de euros em dívida? Quanto é que deve hoje? Teria que ter entrado, para ser justo, e para eu lhe fazer um elogio muito grande, teria que ter entrado também com estes parâmetros. Porque posições diferentes, não há posições diferentes, o que há é as chamadas prioridades, e nós definimos as nossas, podem estar à-vontade e dizer que as de vocês não eram essas, que eram outras, pois com certeza, as vossas prioridades são diferentes das nossas, talvez as vossas prioridades fossem ter ali um Campo de Futebol naquelas condições, ou um Mercado Municipal naquelas condições, e nós transferimos lá para baixo, talvez fosse ter as feiras aqui, e nós transferimos lá para cima, talvez fosse. As nossas prioridades foram estas, e os Senhores têm direito a ter outras prioridades, têm direito a ter outras prioridades quando estiverem no poder, ou quando quiserem fazer propostas nesta Assembleia, ou no Executivo a dizer assim: faça-se isto! Como fez agora o Doutor Albino. Limpe-se a Barragem! Já está na calha. Foi uma proposta. Foi feita outra proposta aqui. Faça-se uma homenagem ao Trindade Coelho. Já estava na calha quando o Paulo propôs uma coisa dessas, façam propostas destas, promovam o desenvolvimento do Concelho. Não andem a falar no paralelo da rua, isso basta um telefonema para a Câmara, não estejam três meses à espera de uma Assembleia para

denunciar qualquer coisa. E se não se faz da primeira vez repete-se, e então sim senhor, chega aqui a esta Assembleia e diz assim: já mandei tantos ofícios para a Câmara e nunca me responderam. Gerir dinheiro que é de todos? O dinheiro é de todos, mas quem o gere evidentemente que são as pessoas que são eleitas, as pessoas que são eleitas é que gerem os dinheiros, e depois de os gerirem têm uma Assembleia que pode criticar essa gerência, que pode criticar como foram gastos os dinheiros, podem ir ver as facturas, e dizer aquilo que os aflige, agora dizerem o dinheiro é de todos. Mas naquilo que se fez em Paradela, o Salgueiro creio que está pronto, está quase, a praça também está razoável, se não está pronta, está quase. Então tudo que falta ali é um muro? Obrigado por me ter dito isso, por ter passado por uma Junta de Freguesia e criticar o poder constituído democraticamente e dizer assim: em Paradela falta-me um muro de 70 metros. Se eu cá ficar no dia não sei quantos de Janeiro começo-lhe esse muro, ou então o João Meira creio que vai anotar essa situação. Diversidade política, está enganado, o que devemos fazer cada um de nós é uma introspecção e cada um ver de facto o que é a diversidade política e pensar bem naquilo que nós fazemos, para procurarmos ser sempre muito justos. -----
-----Ilídio Martins, Vereadores, falta o Pimentel, falta o Dário, falta o Doutor Francisco Pires. Há uma discriminação da tua parte porque não perguntas-te pelo Doutor Francisco Pires, se calhar já sabes a razão porque é que ele não veio. Tu és o campeão da futurologia, e és o campeão da futurologia porque entras aqui e a primeira coisa que me dizes é assim: é a última vez que cá estás e ... Isso é futurologia, eu admito, a gente não deve nunca parar os nossos pensamentos, parar os nossos pensamentos é parar as células nervosas, parar as células nervosas, é parar as funções, e tu tens tido uma função extraordinária aqui nesta Assembleia, eu quero-te cá novamente, se for ali também me serve, se for aí também me serve. -----
-----Prioridades, critérios, quando eu entendi que havia uma coisa que era prioritária para o Concelho de Mogadouro, não escrevi num papel e publiquei na comunicação social, chamei-te e disse-te: Ilídio é uma boa altura de apresentares à Assembleia a razão porque é que não abre o Centro de Diálise Renal, tens aqui todos os elementos faz favor, eu considereei isso de facto uma prioridade, era uma prioridade porque havia um Centro de Diálise renal que fazia falta ao nosso Concelho e aos Concelhos limítrofes, que estava fechado há um ano por culpa do Governo, estava o material todo a deteriorar-se, e o Centro de Diálise Renal foi aberto por todas estas actividades, porque veio aqui à Assembleia, porque foi mais um documento que eu recebi e para mandar para baixo para o Ministro Teixeira dos Santos, que nos fez o favor de vir aqui inaugurar, eu fiquei com uma impressão extraordinária daquele homem, mas veio aqui, foi ele que interveio; a mesma coisa se podia ter passado nos Serviços de Cuidados Continuados Prolongados de Saúde, que esteve um ano e meio à espera de

abrir, porque eram uns pincha velhos, quando a gente já o tinha feito há um ano e meio, as nossas prioridades são diferentes, e que podem coincidir, ou não coincidir, com as prioridades, não só da Assembleia, como também dos cidadãos. -----

-----Quanto ao Boletim fica com a tua razão, muita fotografia, isso não implica com a minha gestão de rigor, porque as obras que se fizeram, estejam repetidas algumas, ou não estejam repetidas, que foram centenas e centenas delas, e centenas com repercussões como a Biblioteca, a Casa das Artes, o Jardim Central, todas elas, muitas delas, ora bem a Câmara foi gerida com tanto rigor, com tanta competência que hoje chegamos aqui, desces lá em baixo, forneces à Câmara uma caneta, e chegas lá e dizes: está aqui a factura da caneta, passe o dinheiro e passam-to. Para fornecedores é assim, vai lá, temos pelo menos isto equilibrado. Se for a Empreiteiros há tempos era a um mês. Esta é uma das melhores Câmaras das trezentas e oito do País, a saúde financeira e o rigor económico na gerência, isto é que é rigor. Agora podeis-me dizer assim: e o endividamento? Casa dos 30%, vejam também qual é os outros. Isto criticar quando é positivamente, é um gosto, é um gosto ouvir-vos. No sentido negativo a gente também..., ainda há pouco quando se falou aqui em ouvir, ou não ouvir, riram-se aqui na bancada e disseram: já está meio. Pois já, se é no sentido negativo um tipo faz orelhas moucas, se é no sentido positivo não, batemos as palmas e consideramos. -----

-----Transmitir ao Vereador Pimentel, está tudo em acta, mas eu posso-te falar sobre ele, falar na coerência, coerência é uma coisa muito difícil, de definir, porque entra muito com a intimidade da pessoa, com o pensamento da pessoa, agora o que a pessoa pensa e faz depois, pensa e faz, ou é coerente, ou não é coerente, ou é consentâneo, ou não é consentâneo, mas aqui quando se fala de apoiar, eu pessoalmente estou muito nas tintas, quando se trata de apoiar as IPSS, e coisas que eu julgo que são fundamentais para a protecção à velhice, e nós temos cerca de 25% de velhos no Concelho, para mim a coerência não é tão importante como dizer assim: fez-se e está definido, é mais importante fez-se e está definido com incoerência do que fez-se..., não se fez, depois fez-se sem coerência, não, fez-se e já cá está, e está na totalidade. Agora porque ele mudou esta opinião? Porque ele entendeu inicialmente que a Câmara não é a Misericórdia, e não é, mas a Câmara pode subsidiar uma IPSS através dos seus projectos, e isso pode, era isso o que ele não estava a compreender, e também não estava a compreender que era **(fim da gravação na presente faixa da banda magnética)** ...muito correcto, muito rigoroso da Misericórdia e apresentá-lo à Câmara para dizer assim: sim senhor, queremos fazer estas obras, temos este dinheiro, temos isto, temos aquilo, temos aquele outro, face a isso o Vereador Pimentel mudou a sua opinião, mudou ele, e mudou o Vereador Dário. -----

-----Senhor representante do Presidente da Junta de Bemposta, o Senhor falou aqui que cortámos as pernas ao Presidente? Eu não lhas cortei, e eu não o vejo aqui, quem vejo aqui é o Senhor. Não será o Senhor que em sentido figurado lhe cortou as pernas? Se calhar foi? E se calhar até lhe cortou as pernas em sentido figurado para se transformar num candidato, que o substitui. Se calhar até é isso, cortar as pernas não é connosco. -----

-----Toponímia, aquilo foi um caso particular em Bemposta, um caso de pormenor imediato em Bemposta, num bairro que estava irregular já ao tempo, porque quando reúne a comissão de toponímia para Bemposta é chamado o Presidente da Junta para dar a sua opinião e para pôr todos os seus problemas. -----

-----Quanto à Fraga Alta, eu acho que o principal na Fraga Alta está feito, isso agora são coisas de embelezamento ou de comodidade para as pessoas, e ainda bem que o Senhor me diz, que já são tantas as pessoas, que é preciso uma ETAR, quer dizer que foi uma obra apoiada pela Câmara, foi assistida pela Câmara, tudo ali foi a Câmara que fez, com a excepção de pagar, excepção parcial, e fico muito feliz por me dizer que há muitas pessoas que lá vão, que até é preciso uma ETAR. Ela se for precisa lá vai ser posta. -----

-----Cândido Fernandes, eu aqui até estou capaz de lhe dar razão, fez-se pouco em Ventoselo, mas isso também não foi, digamos assim caso único desde que o Senhor aqui está. O Senhor esteve lá oito anos, para trás também não lhe tinham dado nada, isso não é justificação nenhuma porque o devíamos ter feito, mas essas são as tais prioridades, não se pode chegar a todas as aldeias do Concelho, a todas as Freguesias do Concelho simultaneamente, não pode. Repare nas aldeias que estão recuperadas, agora pode dizer assim em Ventoselo podiam ter feito uma coisa básica, enquanto outras foram empoladas, mas isso também resultou de projectos que essas povoações fizeram, fez-se aquilo em Urrós, fez-se aquilo em Peredo da Bemposta, mas eles fizeram projectos, os Senhores não se limitem. No próximo mandato se eu cá estiver, façam projectos, porque é com a base nos projectos que nós vamos lá. Quando eu entrei para a Câmara, há oito anos, logo passado pouco tempo, o Isaltino Morais foi inaugurar qualquer coisa a Mirandela, e eu meti um dossier debaixo do braço e disse: é hoje que o ataco, Senhor Ministro só umas palavrinhas, queria fazer isto e isto, resposta dele: tem projectos? Ainda não tem? Então vá fazê-los, sem projectos não há nada, têm que se fazer projectos. A partir daí a Câmara de Mogadouro fez vários projectos. *(Ouviram-se vozes)* Cândido então desculpa, eu vou ver o projecto e porque é que não foi avançado, e depois respondo-lhe. -----

-----Quanto à sinalização, tem razão com a sinalização. Cândido vamos lá ver, ali também se antecipou um bocadinho, o Senhor apresenta um projecto de sinalização vertical, e creio que logo no outro dia a expensas

próprias da Junta o Senhor pôs lá a sinalização. O que é que eu havia de fazer? Agradecer-lhe, um bocadinho atrasado, mas estou a agradecer-lhe hoje. -----

-----Senhor chefe de bancada Aníbal Moreno, arranjo urbanístico da zona da Senhora do Caminho, Praça Duarte Pacheco e Jardim Trindade Coelho, é isto? Nós não temos projecto nenhum para isto, nós o que temos é um projecto de recuperação da zona histórica da vila de Mogadouro, e como houve oportunidade do QREN contemplar os projectos de arranjo das zonas tardo medievais que se estende desde a casa do Trindade Coelho até à Santa Ana, deram-nos no QREN essa possibilidade, e quando eu vou analisar esse problema digo assim: eles também falam aqui em zona histórica, então qual é o nosso problema? Quem é que define a zona histórica? É o PDM, é isto é aquilo? Eu sei lá quem o define, nem me interessa, quem vai definir a zona histórica sou eu, e eu disse assim: é chamada zona histórica, disse-o aqui na Assembleia, que chamávamos zona histórica, porque alguém perguntou: mas aquilo é zona histórica? Não, aquilo não é zona histórica mas a gente diz assim: é a chamada zona histórica, qual é o problema? O que podem fazer-nos é reprovar-nos o projecto, mas então fazemos, temos que arriscar, fazemos o projecto de recuperação da zona histórica e chamamos zona histórica desde o largo Trindade Coelho para além, para o Bombeiro, chamamos-lhe também zona histórica e apresentámos um projecto, um projecto conjunto que não podia chamar-se do Largo Trindade Coelho, nem isto, nem aquilo, era a recuperação total da zona histórica, e nessa altura passou a ser zona histórica, e não chamada zona histórica; mas à cautela fizemos esse projecto em duas fases, primeira fase a zona que vai da Praça à Santa Ana, e a segunda fase, a que vai do Bombeiro até à Praça Trindade Coelho, e apresentámos o projecto unido, em duas fases, e vem aprovado o projecto com um milhão e setecentos e cinquenta mil euros, vem aprovado esse projecto e o outro fica em standbay, e fomos à CCDR, ao Engenheiro Carlos Duarte, desculpe lá mas falta-nos recuperar este Bairro de Mogadouro, e o Senhor que pode incluir tudo isto na zona histórica não inclui, tenha paciência tem que considerar isto. Ele disse: se o IPAR disser sim. O IPAR disse sim, a Doutora Paula disse sim, o Doutor Paulo disse que sim, e ele englobou tudo, e então passou da aprovação do projecto da 2ª fase para o projecto global, e é essa a razão, agora vamos ver o que é que o projecto contempla para a Avenida da Senhora do Caminho, para a Largo Duarte Pacheco, e para o largo Trindade Coelho, contempla aquilo que o Arquitecto lá pôs, mas é preciso entrar com o projecto, e o projecto foi aprovado, e agora vêm-se dizer para pôr à discussão pública um projecto daqueles no valor de cinco milhões de euros, a discussão pública inutiliza completamente o projecto, não, principalmente o Aníbal Moreno que é um indivíduo competente dentro destas coisas de obras, devia saber que é possível fazer alterações em obras, e foi o que três comerciantes, ou quatro

comerciantes vieram aqui por causa do estacionamento ali na rua, e eu disse-lhe para não estarem com problemas porque a Praça lá está, a Rua lá está, não há obstáculos, a única coisa que é preciso fazer é manter lá o sinal que hoje tem e pronto, já ninguém circula nesse sentido, circula só à volta com um sentido, não tem dois sentidos, tem um sentido, fica com um sentido, e isso é uma coisa que nem precisamos pedir a alteração do projecto, basta pô-lo. Eu vou-lhes mandar uma carta do Arquitecto a justificar o alcatrão ali, aquilo não é uma zona histórica. Histórica, aquilo? A Praça foi feita no meu tempo, o Tribunal foi feito no meu tempo, tudo aquilo foi feito no meu tempo. Aquilo já era zona histórica na altura? Não era nada histórica, a zona histórica foi sempre da Praça para cima. Esta zona também é de construção e urbanismo medieval e portanto entendemos que não havia solução e que não pudesse ser integrada, tinha que ser integrada forçosamente, mas agora há outra, mas qual histórica? É preciso definir o que é zona histórica. É chamada zona histórica para efeitos de projecto. Agora dizer assim: é alcatrão? Para mim eu prefiro alcatrão naquela zona, porque o carro anda melhor, ando com mais comodidade, não há ruídos, os pisos estão mais lisos. Mas qual é o problema? É por isso em paralelo? Então deixa estar o processo, deixa estar tudo organizado como está, não há discussão pública, porque isso..., desculpem que lhe diga é uma bacorada, porque inutiliza completamente o projecto, porque o retira do âmbito do QREN, porque temos que o começar e não vai ser aprovado, porque só vai ser aprovado o da zona tardo medieval. Agora não pode fazer alterações em obra? Pois claro que pode fazer alterações em obra, é essas alterações em obra que nós temos em mente se formos nós a gerir o projecto da recuperação da zona histórica. -----
-----Critérios de atribuição de dinheiros às Juntas, eu agora não tenho aqui os números, não tenho aqui nada que me permita saber, mas vou mandar para os Presidentes de Junta atempadamente aquilo que receberam, vou mandar para Paradela, e vou mandar para o Presidente da Junta de Bruçó, têm com certeza todos os dinheiros que receberam, e eu vou mandar todas as guias do dinheiro que lhe foi pago, e depois vão fazer todas as contitas, o Senhor que é lá das contas, faz as contitas e depois diga. -----
-----O pedido que me faz o Doutor Lourenço acerca do caminho rural, mandei de facto organizar, está um dossier quase terminado, se o quiser para a próxima semana posso entregar-lho.” -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ Bruçó recebeu do protocolo de modernização administrativa à volta de onze mil euros, e recebeu do projecto de recuperação das fachadas nove mil e qualquer coisa, o da modernização administrativa foram quatro projectos que foram apresentados à CDR de quatro Juntas de Freguesia, Bruçó era uma delas, estava Peredo de Bemposta, Valverde e Urrós, e eu estou convicto que o de Bruçó foi aprovado porque também aprovaram para as outras, eu não o

nego, da recuperação de fachadas era um projecto que estava parado há muitos anos, desde 2002 que foi apresentado, e a Câmara deu como garantia um financiamento de nove mil e qualquer coisa euros, foi entregue, eu não o nego, cumpriram, muito bem, e eu aí reconheço que foi uma altura que me foi necessário dinheiro, chego ao pé do Senhor Presidente, Senhor Presidente temos a receber isto, foi aprovado nesta reunião em tal data, precisávamos deste dinheiro para fazer pagamentos, e o Senhor imediatamente disponibilizou, e aí como é óbvio também não quero deixar de lhe agradecer a prontidão com que disponibilizou o dinheiro, o problema é que outro tipo de obras que é necessário, e eu volto a insistir nisto: Quem paga a limpeza das ruas da vila? É a Câmara. Quem paga nas aldeias? As Juntas. E a Câmara não dá nenhuma transferência para ajudar na limpeza das ruas, para ajudar noutras pequenas coisas, como antes havia, transferências de capital, e não dá. Os projectos que se calhar foram feitos noutras aldeias, foi a Câmara que os fez, e acho bem que os faça e que ajude, nós também fizemos agora uns pedidos há pouco tempo para a entrada de Bruçó, estou à espera da resposta, e espero que a Câmara também faça o projecto e que ajude a fazer essa obra, também tenho para o cemitério de Bruçó um pedido de ajuda, e espero que também ajudem. Agora, há discriminação entre as Freguesias, e isso é evidente, até o Senhor Presidente da Junta de Paradela o diz”. -----

► **FRANCISCO FERNANDES** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente será melhor de facto, usar um aparelhinho para os ouvidos. Eu não falei no nome do Senhor Presidente da Junta de Bemposta, eu falei: cortou as pernas ao Executivo, o Executivo não é só o Presidente, são mais. -----Segundo, falou que teria que se apresentar ofícios e mais ofícios para pedir os protocolos, já disse que apresentei vários sem resposta, inclusive Senhor Presidente, faço um reparo a si, na última reunião entreguei à mesa cópia dos ofícios para que visse o que se passava, até a gora ainda não me viu nada, nem me comunicou nada, nem a mim, nem ao Executivo, é um reparo que lhe faço, não estava gravação na fita... (O Senhor Presidente interrompeu para informar que estão apensos em acta). Senhor Presidente, ofícios? Muitos, boa vontade do Senhor em os concretizar, nenhuma. Era isso que eu queria dizer, que fique aqui bem definido. Se calhar agora vão ter vontade, vão dizer que vão apoiar quem lá vai estar. Vamos ver. -----Em relação ao cemitério está falado, espero que o Rito tenha mais sorte, do que eu tive no cemitério, já é da Junta de Freguesia, já está escriturado em nome da Junta de Freguesia, e a Câmara Municipal emperrou para fazer o destacamento, nem imaginam aquilo que pediram para fazer o destacamento do cemitério, uma rua pública de um lado, outra rua pública do outro, teve que se fazer doutra forma. Está escriturado em nome da Junta de Freguesia. Isto é lamentável. -----Acabou de falar em Paradela há bocadinho o Senhor, disse ao

Presidente da Junta de Paradela: como é que estavam as finanças, tinhas uma dívida de não sei quanto, tinha, já não tem, foi paga pela Câmara. E porque é que a de Bemposta não foi paga pela Câmara? Teve que ser paga por Bemposta. È incrível. Isto não é cortar as pernas ao Executivo Senhor Presidente? Ou é brincar connosco? Isto é o quê? Falo nesse sentido figurado. -----

-----Falou que fez recentemente um protocolo com a EDP, e que vai receber setecentos e cinquenta mil euros. Gostava de saber se o Senhor Presidente teve em conta, se ficou, ou não falado qualquer coisa sobre a repavimentação da estrada? Dado que os camiões estão a degradar e bastante a estrada. Em relação ao trajecto que é feito pelos camiões, aquilo já está degradado, saber se ficou, ou não contemplado nesse protocolo que o Senhor fez com a EDP, se eles iriam repavimentar aquele troço que estão a estragar? E eu agora até percebo porquê, quando eu me cheguei a si e lhe pedi ajuda na questão do caminho que a EDP nos cortou, e nos cortou o acesso ao rio, pedi-lhe ajuda no seu gabinete, e o Senhor disse que ia ver o que ia fazer. O que é certo é que aquilo ficou complicado, ninguém me ajudou, e eu fiquei com um assunto por resolver, e agora já percebo porquê. Foi feito o acordo, vão ser pagas as águas e vão ser dados setecentos e cinquenta mil euros. Deste dinheiro vai algum para Bemposta? Já que a obra é em Bemposta? Ou não vai nada?”-----

► **FRANCISCO NETO** usou da palavra e disse: “relativamente àquilo que disse o Senhor Doutor Machado, penso que toda a gente lhe reconhece a enormíssima capacidade de argumentação que ele tem, às vezes parece que lhe dá jeito não ouvir, e às vezes a troca, ou o colocar, ou o retirar uma palavra altera todo o sentido daquilo que se disse, eu não disse aqui que em Paradela só faltava um muro, o Senhor Doutor disse, eu não, o só é do Senhor Doutor, não tem a ver comigo, e altera tudo aquilo que eu disse. ----
-----Quanto a mandar-me os números daquilo que eu recebi, não preciso, eu tenho-os lá, e posso-lhos dizer já de imediato aqui. Durante os quatro anos de mandato a Câmara Municipal de Mogadouro transferiu em transferências de capital onze mil euros, e deu de apoios diversos, incluindo o tal projecto que o Senhor Doutor falou, e que se esqueceu de dizer aqui que para dar esse apoio a Junta teve que assinar um protocolo em que prescindia das transferências de capital a que viesse a ter direito, esse apoio foi de quarenta e dois mil, cento e setenta e oito, noventa e quatro euros, que é o pagamento integral do projecto, pelo que aí a Junta..., e esse projecto como o Senhor Doutor disse, e bem, estava eivado de erros e eivado de irregularidades, levou a que a Junta fosse defraudada em trinta e sete mil, e trezentos euros, que era a comparticipação do IFADAP, e que depois o Ministério da Agricultura e o IFADAP se recusaram a pagar por o projecto estar irregular, e só lamento é que os serviços públicos não tenham tido a coragem de quando nós fizemos o concurso da segunda fase, e

porque já havia lá um pedido de reembolso de despesas da primeira fase, não tivessem tido a honestidade de dizer assim: atenção que o projecto é irregular e vocês não vão ter participação, e nós não tínhamos enterrado, nem nós, nem a Câmara tinha enterrado lá mais quarenta e tal mil euros. Essa é que é a realidade, agora o em Paradela só, não. -----

-----A praça de Paradela não está pronta, está bonita, sim senhor, só que o valor previsto para a urbanização em Paradela veio desde o primeiro ano, tendo sido transferido, e no Plano de Grandes Intervenções em 2008 Paradela estava contemplada com trezentos e setenta e cinco mil euros para intervenção. Não foi mal, mas ficou-se pela metade”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar Senhor Presidente da Câmara na sua resposta, logo que começou a sua intervenção referiu que há oito anos lhe deixaram obras para pagar, (*ouviram-se vozes*), agora este projecto, que segundo creio está a concurso, o arranjo da zona histórica, chamemos-lhe assim para não individualizar só a parte do Jardim Trindade Coelho e Duarte Pacheco, também está a concurso, e quem vier tem que assumir esses custos, e esse é um projecto, que segundo o Senhor afirmou, é de cinco milhões de euros, portanto quem assumir a Câmara proximamente vai ter esse encargo logo à cabeça, porque de facto o Município não é estanque, sempre que há eleições não se param os investimentos, e isso é natural, não se podem parar os investimentos meio ano antes, assim aconteceu há oito anos, e como vai acontecer nos anos futuros, portanto Senhor Presidente quis deitar uma acha a esta bancada dizendo que deixou obra a meio, e que depois concluiu, mas isso é obrigação de qualquer Presidente da Câmara ou Executivo que venha a tomar conta dos destinos do Município. -----

-----Sobre a obra em questão dizendo que se podem fazer alterações, claro Senhor Presidente que se podem fazer alterações, mas cuidado com o que isso vai empolar em custos. O Senhor Vereador está-me já a dizer, ainda nem o sabe, mas já está a dizer que não tem empolamento de custos, claro que pode ter empolamento de custos, e isso tinha que ter sido estudado na aprovação do projecto, na aprovação do projecto é que deviam ter posto estas questões, desses constrangimentos que vai colocar aqui junto à Farmácia, junto aos Correios. Isso não foi visto. É nessa parte que eu digo que deveria ter havido discussão pública, não é agora, que agora está de facto a andar, está a concurso. E por outro lado se essas alterações forem significativas arrisca-se também, segundo as regras dos fundos comunitários, a perder o financiamento dos fundos comunitários. -----

-----Quanto às Juntas, às transferências de Juntas, o Senhor Presidente dá-me impressão que se calhar, bem o Senhor também já disse que só ouve quando quer, e de facto parece que não tem ouvido as intervenções, sempre que se analisa a conta de gerência, e na conta de gerência ..., vá ler as actas das Assembleias em que data a conta de gerência, e vai lá ver que estão lá

os números, que de facto as Juntas em termos de transferências de capital foram sempre prejudicadas, principalmente, claro, as do PS. -----

-----E já agora também sobre Bemposta. Senhor Presidente já se esqueceu que lhe aprovou em reunião de Câmara a verba para pagar a dívida da ADSE que a anterior Junta de Freguesia lhe deixou e que depois lhe foi cortado esse apoio? Já se esqueceu Senhor Presidente? Que foi aprovada a transferência para a Junta de Freguesia para pagar a dívida da ADSE que esta Junta de Freguesia não contribuiu nada para a criar, mas herdou-a, depois a Câmara aprovou, mas não lha transferiu, retirou-lha nas transferências de capital a que tinha direito. Senhor Vereador se sabe disso explique também.

-----Quanto à resposta ao Município Humberto Lourenço, de facto aqui se vê a forma como são tratados os Municípios quando por qualquer motivo enfrentam a Câmara. A resposta é o desprezo”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “pode intervir o Senhor Altino Aleixo, excepcionalmente, porque isto era um direito de resposta, o Senhor não interveio a primeira vez..., peço que seja breve”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “vou dirigir-me directamente ao Senhor Presidente dizendo que eu graças a Deus ainda ouço bem, ouço tudo, mas só ligo aquilo que eu quero. -----

-----Senhor Presidente isto é assim: no decorrer de determinados incêndios há fases em que não se podem atacar. E sabe porquê? Porque quem tiver a coragem de o atacar, de o defender, morre no incêndio, quero dizer-lhe também que durante muito tempo o Senhor não esteve disponível para acalmar as chamas, que não foi a primeira vez que as acalmou, não foi a primeira vez que o fez, mas garanto-lhe uma coisa pode acalmar as chamas, mas nunca há-de apagar este incêndio. -----

-----Como o senhor sabe eu tenho boas relações pessoais consigo, e hei-de continuar a ter sempre, e quero dizer aqui, nós podemos ver as coisas de várias maneiras, e com vários sentidos, mas eu quero-lhe dizer que o Senhor também me enganou, o Senhor enganou-me porque eu acreditei na sua palavra, acreditei na sua palavra e ainda mais... (fim da gravação na presente faixa da banda magnética) -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ o representante do Presidente da Junta de Bemposta, quando eu estou a referir-me a si, ao Presidente da Junta, o Senhor diz que é Executivo, que eu devia dizer Executivo, mas quando é o Senhor a falar diz: eu fiz, creio que há aqui uma discordância. -----

-----Arranjo está adjudicado, todo esse processo foi estudado por um gabinete técnico constituído pela Arquitecta Alexandra, por o Engenheiro Abel, e por a Engenheira Olímpia. Todo o projecto foi aprovado pela Direcção Regional do Norte da Cultura, pelo I^{PAR}, portanto é isto. -----

-----Deputado Altino, eu não sei que lhe dizer, eu, um reformulado, chego aqui e digo-lhe antes das eleições, eu não concorro mais. Então que

influência isso teria tido na sua derrota? Quer dizer que eu era tão imprescindível se cá estivesse, como ele não volta cá o Altino não é eleito”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço perguntou se alguém desejava intervir. -----

-----Não havendo nenhuma intervenção passou de imediato ao ponto 2.2.-

-----2.2 *Análise e deliberação:* -----

-----2.2.1 *2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2009;* -----

-----2.2.2 *3ª Revisão ao Orçamento municipal da Despesa do Ano de 2009;* -----

-----2.2.3 *3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2009;* -----

-----Como temos feito vamos analisar em conjunto todos estes três pontos, uma vez que se interligam e depois votá-los-emos em separado”.---

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “ estes três documentos só têm a ver com a construção da escola do jardim-de-infância e 1º ciclo que tem que levar a que haja uma alteração a estes documentos pelo seguinte: como a escola não teve início, e não se gasta a verba que estava inicialmente pensada para o presente ano, como no presente ano não vai entrar a quantidade de financiamento por parte do QREN que se previa que entra-se já que esta obra só vai começar a ser efectuada nos últimos meses já deste ano, há necessidade de alterar estes documentos passando para o Plano Plurianual de Investimentos para a frente contabilizando aquilo que se pretende gastar aí e anulando a parte deste ano, esta é uma imposição do Tribunal de Contas para que dê o € para que a obra comece a ser executada, portanto se ela foi passada mais para a frente porque houve uma anulação do concurso em determinada altura, há agora que repor os valores segundo aquilo que se pensa que vai ser gasto. É só isto que diz a revisão destes três documentos”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a explicação que foi dada pelo Senhor Vereador poderia acreditar nela se os papéis não dissessem o contrário, penso que esta explicação que foi dada não bate com o que os papéis que recebemos dizem, já que a redução foi feita no ano que está a correr, a redução de dois milhões de euros, mas..., e eu estava à espera que aparece-se para o ano seguinte o reforço, e esse de facto não tem reforço nenhum, por isso provavelmente se a explicação que está a ser dada pelo

Senhor Vereador, que está relacionada com o Tribunal de Contas, então esta notificação que aqui está feita não bate uma coisa com a outra, porque para os anos seguintes só tem cá seiscentos e vinte e seis mil euros, terá que fazer uma nova revisão e que ponha nos anos seguintes, onde estão os seiscentos e vinte e seis, que ponha dois mil seiscentos e vinte e seis, que os transfira para os anos seguintes. O que aqui fizeram foi retirar do ano que está em curso dois milhões de euros, e não reforçaram para os anos seguintes, por isso não bate, de facto, uma coisa com outra. Mas já agora Senhor Vereador pode-me informar se este projecto está sujeito a visto do Tribunal de Contas, ou não? Porque segundo creio ele chumbou no Tribunal de Contas a anterior adjudicação, mas com as regras que neste momento foram aprovadas devido à crise, creio que este montante não atinge a sujeição a visto do Tribunal de Contas, mas de qualquer forma o Senhor Vereador me poderá dar essa informação”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “ necessita de visto do Tribunal de Contas, obviamente. Aquilo que o Senhor Deputado Aníbal Moreno está a dizer é que por estes valores, e para a escola, em vez de ser concurso público podia ter sido feito ajuste directo, mas mesmo este ajuste directo teria que ter sempre o visto do Tribunal de Contas, a questão do Tribunal de Contas é uma questão que não há discussão, tem que ter o visto do Tribunal de Contas e a nós não nos preocupa nada, antes pelo contrário, até nos dá alguma tranquilidade quando o Tribunal de Contas diz que está correcto, e se não está a gente vai ver porque é que não está correcto. -----

-----Em relação à cabimentação para os anos seguintes, eu peço-lhe que veja o Plano de Investimentos, a Revisão do Plano de Investimentos, onde diz que para o ano de 2010 estão contemplados um milhão, quinhentos e setenta e quatro mil euros, e para o ano de 2011 trezentos e noventa e quatro mil euros, mais aquilo que está contemplado ainda para este ano, que são seiscentos e vinte e seis mil euros, isto dá os dois milhões e tal de euros, que são aquilo com que estamos aprovados”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ esclarecida a questão vamos propor à votação o ponto **2.2.1** -----

-----**2.2.1 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2009;** -----

-----Quem vota contra, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Relativamente a este ponto o resultado da votação é o seguinte: votos contra, zero (0), abstenções onze (11), a favor trinta e três (33). -----

-----**2.2.2 3ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2009;** -----

-----Quem vota contra, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Relativamente a este ponto o resultado da votação é o seguinte: votos contra, zero (0), abstenções onze (11), a favor trinta e três (33). -----

-----2.2.3 3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2009; -----

-----Quem vota contra, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Relativamente a este ponto o resultado da votação é o seguinte: votos contra, zero (0), abstenções doze (11), a favor trinta e três (33). -----

-----Vamos entrar no ponto 2.3.-----

-----2.3 Análise e deliberação sobre “Alteração do Regulamento do Plano Director Municipal (PDM) – Discussão Pública. Informação da Divisão de Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “este ponto tem essencialmente a ver com a alteração do regulamento do PDM no que diz respeito à área possível de edificação, como o documento que têm de capa diz, levamos ao conhecimento que terminou a dez de Setembro o prazo que a CCDRN tinha para se pronunciar sobre as alterações finais a este regulamento, já se tinha pronunciado anteriormente a este regulamento, é preciso que nós pensemos o seguinte: não há aqui nenhuma falta da CCDRN porque ela em seu tempo pronunciou-se sobre as alterações que iríamos fazer, depois entretanto tivemos que o pôr à discussão pública, e tudo aquilo que aparecesse em termos de discussão pública para alterar o regulamento tinha que voltar a ter o OK da CCDRN, o que se passa é que não houve propostas em termos de discussão pública, o que quer dizer que o parecer da CCDRN em seu tempo é rigorosamente o mesmo, porque ele não aparece aqui alterado para isso. Aquilo que nós propomos que seja aqui aprovado para que possa ser publicado em Diário da República e entrar em vigor tem essencialmente a ver com quatro situações: com as Instalações Agro Pecuárias, com o Regime de Edificabilidade, com o Regime de Edificabilidade em Espaços Industriais, quer dizer na Zona Industrial, e Sistemas de Saneamento Básico e de Irrigação. Isto tem a ver com os limites de construção de instalações pecuárias ao limite que está definido urbano de cada uma das Freguesias, e que o PDM em seu tempo atirava para muito longe, e há uma quantidade de estábulos que já estão construídos, que estão há anos nos locais e que não podem ser regularizados porque não

estão de acordo com o PDM, e que desta forma se poderão legalizar esses estábulos; tem a ver com o regime de edificabilidade em termos urbanos, e há uma especulação urbanística enorme porque o coeficiente de construção é extraordinariamente baixo em relação à área do terreno que tem que se ter, aqui com esta alteração altera-se essa circunstância podendo construir numa área maior dentro do mesmo lote, tem a ver com a mesma circunstância na Zona Industrial, e a Zona Industrial é uma zona que pelo PDM é uma zona fechada, quer dizer as pessoas tinham aquela área de construção e a partir daí as empresas crescem, as empresas modificam, necessitam de novas circunstâncias, e isto proibia que continuassem também elas próprias a crescer, conseguimos levar cerca de 60% a edificabilidade na Zona Industrial; e tem a ver com a distância de construção de habitações ao limite, que neste momento é muito mais simples, das fossas sépticas, que obrigava a que houvesse um espaço de duzentos metros para alguém construir depois afastado destas fossas sépticas. Tudo isto, neste regulamento, aqui se tenta resolver, não está resolvido o problema do PDM, está resolvido o problema, melhorando e conseguindo resolver o problema de muita gente que está em dificuldades devido a estas circunstâncias do PDM, por isso de uma forma humilde mas eficaz, vos peço para que seja, obviamente, aprovado por unanimidade este documento que acima de tudo vem facilitar a vida das populações”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “não é meu costume intervir em questões demasiado técnicas, e que exijam algum conhecimento, mas de facto choca-me um bocado o seguinte: a redução de duzentos, para quinze metros é substancial, e eu pergunto-me o que é que dirão os vizinhos, ou possíveis vizinhos, é evidente que eu considero de muito interesse a actividade agrícola no Concelho, e até considero que sobretudo a actividade da pecuária leiteira tem sido, não sei se continuará a ser ou não o sustentáculo económico deste Concelho, honra seja feita a quem a promoveu, e tanto por ela lutou, o que é certo é que há que ter em consideração, há que ter em conta também os interesses dos vizinhos. Não sei se os vizinhos ficarão muito contentes com essa tamanha proximidade, aceito que seja difícil conciliar as questões, mas aqui fica o meu ponto de vista, há que defender os interesses dos agricultores, mas há que não prejudicar os interesses da restante população”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a minha primeira questão é precisamente a que foi colocada pelo Deputado Ilídio Martins, passar de duzentos para quinze..., qual é a distância que está a ser proposta para o artigo dezanove? Quantos metros são Senhor Vereador? Também nós somos defensores que a actividade não se complique, mas também temos que defender aqueles que têm casas perto, não vão agora a colocar-lhe uma vacaria a quinze metros da casa. Passar de duzentos para cem ainda era uma distância razoável...Vamos ter que esclarecer de facto qual é a

distância. Nas ETARs penso que fala nos quinze metros, e nessa eu alerto a Câmara para o problema que se pode vir a criar; neste momento ao ser aprovado este regulamento e que a distância das ETARs é interdita numa faixa de quinze metros, quer dizer que a partir dos quinze metros podem construir, mais tarde esses moradores podem pôr em causa a Câmara Municipal com os cheiros que lhe vão para casa dessas ETARs, porque lhe deixou construir tão perto dessas ETARs, o problema não se põe nesta altura, porque querem construir, mas mais tarde, passados uns anos vão levantar o problema que estão a apanhar com os cheiros das ETARs, e por isso convinha que as fechassem ou mudassem as ETARs, neste momento provavelmente há alguém com algum problema de implantação de alguma edificação que estará perto de alguma ETAR e portanto por isso se estará a alterar o PDM neste campo. Sobre o artigo 37 também queria um esclarecimento; no meu entendimento o que aqui está é que há um coeficiente de 0,75, se é para cobrir situações que já estão para trás, no caso por exemplo do Bairro São Sebastião, ou Bairro das Sortes, mas esses que eu saiba tinham Plano de Pormenor, e portanto esses estavam salvaguardados, porque aqui diz que esta situação do 0,75 é só para projectos que já estão aprovados e lotes até quatrocentos metros, mas de qualquer forma é para lotes que já estão definidos e com projectos aprovados, a regra geral para o Concelho penso que passará dos 0,35 para 0,50, e nessa concordo plenamente que se aumente para os 0,50, assim como nas Freguesias passe dos 0,35 para os 0,40, e mesmo nos pequenos aglomerados que estava com 0,20 passe para 0,40, e propunha à mesa que a votação destas alterações fossem feitas artigo a artigo, dado que há aqui alguns artigos que não concordo com as alterações, no caso dessa edificabilidade a quinze metros das ETARs, acho que vão surgir problemas mais tarde, e que esclareça também o Senhor Vereador qual é a distância das instalações Agro Pecuárias que até agora estava em duzentos metros e para que distância passou”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “as minhas questões já foram também um bocado debatidas aqui pelas questões que o Deputado Moreno apresentou. Algumas dúvidas que eu tenho aqui na interpretação de alguns artigos que eu estive a ver, mas prendem-se essencialmente, e já agora peço ao Senhor Vereador João Henriques, se me puder reforçar e esclarecer melhor o artigo que regulamenta a construção de estábulos em relação à área urbana, e aquela classificação que era dada nas áreas urbanas onde de facto as aldeias tinham, se não me engano eram dois ou três níveis; como ficou agora? Se realmente foram uniformizadas, ou como é que de facto se mantém agora? Gostava que esclarece-se melhor”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “vou tentar ser o mais explícito possível, no que diz respeito aos quinze metros é a distância mínima de construção a uma estação de tratamento, e uma estação de

tratamento tanto é uma ETAR como uma ETAR compacta, e nós sabemos, e os Senhores da Freguesia sabem, que muitas das ETARs compactas estão à saída, junto da zona urbana. Há uma coisa que os Senhores não podem, não podem trazer os Municípios a dizer que têm que resolver o assunto, porque só podem construir a não sei quantos metros da aldeia e tal, e depois quando a gente quer resolver, dizem: não, não, a gente não quer resolver isto desta maneira, há que definir o que é que se pretende, nós da nossa parte definimos, dizemos assim: esta é a nossa proposta, porque achamos que resolvemos desta forma o problema a muita gente que está neste momento com problemas graves, é esta a nossa proposta, os Senhores tomem a posição que entendam melhor. -----

-----No que diz respeito ao afastamento dos duzentos metros do perímetro urbano das instalações Agro Pecuárias, só fizemos aquilo que uma quantidade de PDMs, nomeadamente o de Barcelos, como se tivesse uma agricultura, ou uma pujança em termos de estábulos como nós temos, têm no seu PDM. É omitir isso? É omitir a distância, onde dizem assim: tem que ser a pelo menos duzentos metros do perímetro urbano, a gente omite, à imagem de outros PDMs, à imagem de uma quantidade de soluções urbanísticas que nós sabemos que estamos numa área agrícola, numa área pecuária, e não temos pruridos, quer dizer antigamente tínhamos o gado debaixo da casa, quer dizer hoje em dia estamos aqui cheios de pruridos com as coisas todas que estão construídas, com tudo aquilo que está construído, porque há uma quantidade de gente que não consegue meter projectos para financiamento porque não têm licenciamento, porque não está a menos de duzentos metros. Assumam, e digam assim: nós não queremos que esta gente resolva o seu problema, e pronto, cada um resolva da sua maneira. -----

-----Dulcíneo perguntavas há pouco se os aglomerados tipo 1, tipo 2, tipo 3, se são alterados? Não são alterados, porque isso só pode ser alterado com a revisão do PDM, não pode ser alterado com a alteração ao regulamento do PDM, que é o que estamos a fazer. E eu digo-vos sinceramente que não sei quando é que temos a revisão do PDM, não sei se é por incompetência nossa? O Aníbal Moreno diz que sim, é capaz, admito que sim. Eu estava à espera que ele disse-se, para eu lhe poder ler o historial todo do PDM e a ver se ele nos dá uma ajuda para a gente poder resolver, porque nós..., todas as ajudas que vêm, são bem-vindas. -----

-----Em 2003 o Executivo aprovou por unanimidade a proposta de revisão do PDM e deliberou submetê-la à aprovação das entidades respectivas. Em Fevereiro, de acordo com o definido no artigo 94 do Decreto-lei 380 de 99 de 22 de Setembro, envio de ofício à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais para emissão de parecer favorável à intenção de fazermos a revisão do PDM. Em Junho de 2003 reunião na Direcção Regional de Ordenamento do Território para constituição da comissão

mista de coordenação da revisão do PDM. CCDR diz que sem cartografia actualizada não há revisão do PDM. Em Outubro a Associação de Municípios do Douro Superior aprova a decisão de proceder à execução da cartografia. Em Novembro há uma assinatura de protocolo com o Instituto Geográfico Português para aquisição da cartografia. De Dezembro de 2003 a Julho de 2004 concurso internacional, porque teve que ser assim, para a execução e actualização da cartografia da Associação de Municípios do Douro superior. Em Fevereiro o Executivo aprovou por unanimidade a calendarização e a abertura de concurso para a contratação da equipa técnica para proceder à revisão do PDM, em Fevereiro de 2004. Em Abril, publicada no Diário da República a calendarização dos trabalhos de revisão do PDM. Ainda em Abril, por despacho do Secretário de Estado do Ordenamento do Território foi constituída a comissão mista de coordenação da revisão do PDM. Em Julho de 2004 adjudicação por parte da Associação de Municípios do Douro Superior à empresa Município a execução da cartografia. Em Agosto de 2004 o Executivo aprovou por unanimidade o programa e o caderno de encargos de concurso para a contratação da equipa técnica par proceder à revisão do PDM. Em Junho publicado no Diário da República a composição da comissão mista de acompanhamento. Em Dezembro o Executivo deliberou por unanimidade adjudicar à empresa (?), Gabinete de Projectos, Planeamento e Ambiente, Lda. a adjudicação do projecto de revisão do PDM. Em Maio de 2005 a primeira reunião da comissão mista de coordenação da revisão do PDM. De Abril de 2005 a 30 de Maio de 2006 foi-nos sendo enviada a conta gotas a cartografia. Em Julho de 2006 entrega da primeira fase do projecto de revisão do PDM pela empresa (?). Em Outubro de 2006, é nessa altura que o Executivo aprovou por unanimidade a proposta de revisão do regulamento do PDM que hoje está a ser aqui aprovada, ou seja só para a revisão do regulamento demorou-nos três anos para a conseguir. Em Janeiro de 2007 a segunda reunião da comissão mista de coordenação da revisão do PDM. Foram presentes reuniões sectoriais, com a comissão da RAN, com a comissão da REN, com a comissão dos perímetros urbanos em curso, só que em 17 de Junho de 2007 há um Decreto-lei que cria a avaliação ambiental dos planos, ou seja quem tem planos a fazer pára, porque isto agora muda tudo. Em 24 de Setembro de 2007 a legislação do regime jurídico de instrumentos de gestão territorial é alterada e entra em vigor a 24 de Setembro, acaba com as comissões mistas de coordenação e cria as comissões de acompanhamento, cria a obrigatoriedade de proceder à avaliação ambiental estratégica. Em Janeiro de 2008 houve a homologação da cartografia por base do PDM, por parte do Instituto Geográfico Português, fundamental para a revisão do PDM, sem ela não podia ser feita. Em Maio de 2008 reunião com os responsáveis pela RAN, Engenheiro Manuel Almendra,

Engenheiro José Luis Gonçalves para acertos da RAN. Em Setembro de 2008, o Ministério da Agricultura valida as cartas da RAN. Em Outubro de 2008 reunião com a equipa projectista onde é apresentada a primeira proposta de revisão de perímetros urbanos. Em Dezembro informação sobre a necessidade de abertura de procedimentos para a realização de avaliação ambiental estratégica. Em 20 de Fevereiro deste ano nova alteração ao regime jurídico de instrumentos de gestão territorial, o Decreto-lei 46 de 2009, de 20 de Fevereiro. A Associação de Municípios do Douro Superior envia cadastro vectorial de Mogadouro e Brunhoso, peças fundamentais para a definição do perímetro urbano. Em Maio de 2009 início do processo de contratação de avaliação ambiental estratégica. Em 29 de Maio publicação de três novos Decretos Regulamentares que estabelecem as classificações do uso dos solos, afixação dos conceitos técnicos dos domínios do ordenamento do território e do urbanismo a utilizar pelos instrumentos de gestão territorial, afixação de cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão territorial, bem como na representação de quaisquer condicionantes, ou seja altera os conceitos utilizados até à data, obriga a empresa projectista a actualizar todos os ficheiros e todos os procedimentos. Em 13 de Agosto a Associação de Municípios do Douro superior envia cadastro vectorial do Azinhoso, Castro Vicente e Castanheira, peças fundamentais para a definição dos perímetros urbanos. Em 10 de Setembro de 2009 assinado contrato de avaliação ambiental estratégico, e a 22 de Setembro, agora há dois dias ou três atrás, a CCCR comunica a necessidade de se proceder à criação da comissão de acompanhamento da revisão do PDM, nova comissão. Não me perguntem quando é que está pronta, eu não sou capaz de vos dizer, não sei se daqui por dois anos, três anos, cinco anos, dez anos, conforme a lei for andando, pára, voltamos ao princípio, por isso esta alteração do regulamento é fundamental, porque se estamos à espera da revisão do PDM para conseguir algumas destas coisas, é melhor todos esperarmos sentados. Este que eu vos trago aqui não é um documento perfeito, não era aquilo que eu vos queria trazer, eu queria-vos trazer aqui hoje a revisão do PDM mas confesso-vos que não sei quando estaremos em condições de o trazer, e é sobre isso..., agora destas alterações, do possível que aqui está em discussão e cada um analisa-as como tem que as analisar. Obviamente, aquilo que o Deputado Municipal Aníbal Moreno diz não pode ser feito, porque o documento não pode ser aprovado alínea a, alínea b, ou alínea c, ou ele é aprovado, ou não é aprovado, ele não pode ser aprovado na especialidade, ele tem que ser aprovado na globalidade, e ele sabe-o, porque ele sabe isto melhor do que eu, mas pronto, sabe porque eu reconheço-lhe essa capacidade, mas pronto também dá jeito, a gente criar aqui alguma confusão nas coisas, até porque isto..., também vamos beneficiar as pessoas..., mas com o vosso voto beneficia-se melhor as pessoas. Podem

dizer assim: foi aprovado porque nós também votámos, não as prejudiquem por coisas mesquinhas e por coisas políticas, que neste momento não se devem colocar. Vamos facilitar, que é isso que eu peço a toda a gente”. ----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “mediante o esclarecimento do Senhor Vice-Presidente gostaria só de lhe pôr um problema prático em Ventoselo, na questão do Bairro das Eiras de Cima o que é que tem a beneficiar em relação ao que estamos aqui a falar”. -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “era para não vir aqui, mas acho que tenho mesmo que cá vir, primeiro dizer-lhe, desculpe-me Senhor Vereador João Henriques, mas é assim, o que é que tem Barcelos a ver connosco? Coisas completamente diferentes, nós temos uma paisagem a defender, mas pronto, tem campos pequenos, nós temos grandes, médios, nós temos paredes, eles não têm, por aí fora ... , mas há aqui uma solução que é fácil de resolver, então chamem ETARs e chamem estações compactas, e resolvam o problema assim, umas podem ir até ali, eu também estou de acordo que se calhar é muito duzentos, mas resolvam aí um bocadinho o problema, e se calhar resolvem o problema a toda a gente, facilitem, não dificultem. É a última vez que eu aqui venho, que não venho mais, esta Câmara tem que facilitar, esta Câmara de Mogadouro, a Câmara tem que ser para facilitar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “depois da exposição fustigante do Senhor Vice-Presidente que nos matraqueou aqui com números e datas que já rebentavam os ouvidos, eu retive apenas o seguinte: que é um assunto que é importante para a economia do Concelho, para o bem-estar dos cidadãos, e para a higiene. Quase que me atrevia a sugerir ao Executivo que retirasse este assunto, porque o próximo Executivo, que espero que não seja este, poderá ter opinião diversa sobre o assunto, portanto para quê tomar à pressão uma decisão que pode esperar quinze dias, três semanas, um mês. É esta a minha sugestão, dir-me-ão que sou optimista, é de optimistas que se faz a vida”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “facilitar e não dificultar Albino, é o que estamos aqui a fazer, nós, facilitar e não dificultar. -----
-----Retirar o processo e vir à posteriori, que não há nenhuma pressa, diga isso às pessoas que estão aflitas há uma quantidade de anos, que não há nenhuma pressa para aprovar este regulamento, diga-lhes isso, vá-lhes lá dizer assim: não há nenhuma pressa para o Senhor poder receber os míseros fundos comunitários que ainda pode vir a receber, vá-lhe dizer isso, diga-lhes isso, diga-lhe assim: o Executivo não tem que ter pressa para aprovar isto porque os Senhores ainda têm tempo. (*ouviram-se vozes*) -----
-----Desculpa Cândido, o índice de utilização do solo ser diferente, claro que ajuda muito a resolver o problema da legalização do Bairro das Eiras, vai ajudar porque o Plano de Pormenor que tenha que ser efectuado já vai bater em termos do índice de utilização dos solos com aquilo que está

padronizado em termos desta alteração do PDM. Tem que haver sempre levantamento, mas é facilitado a esse nível”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “peço desculpa de mais um minuto que vou roubar, Senhor Vice-Presidente ninguém aqui quer matar ninguém, compreendem-se os interesses de toda a gente muito mais dos Agricultores que são a base da economia desta terra. O Senhor aqui tem obrigação de zelar por os Agricultores e por os outros todos, portanto se está assim tão preocupado com a posição dos Agricultores e dos habitantes das aldeias, ou da vila onde eventualmente foram construídas este tipo de edificações eu faço-lhe uma sugestão faça um referendo sobre a questão porque também é bom ouvir as opiniões dos outros; Senhores Deputados Municipais, no regulamento está contemplado, que se possam fazer referendos municipais. Eu já disse aqui mais que uma vez «que as cadelas apressadas paírem cachorros cegos», isto é um facto, eu compreendo os interesses dos agricultores, mas compreendo os interesses dos Agricultores no globo geral que é o resto da população, se isso é assim porque não atrasar por pouco que seja para tomar uma decisão mais coerente, mais correcta, mais sintonizada com o interesse das populações. É a minha sugestão, não quero emperrar coisa nenhuma, quero sugerir, que é diferente”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “é que isso já foi feito, o Senhor esquece-se, mas isso já foi feito, é que o documento teve um mês de dias úteis, trinta dias úteis à discussão pública. Se as pessoas não se pronunciaram, é porque estão de acordo”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “têm agora a oportunidade de votar, ou não votar a proposta que vos é apresentada, eu também acho que já peca por atraso. Se é para melhorar muito bem, quem não tenha esse entendimento votará em conformidade. Queria também ainda adiantar que a mesa rejeita liminarmente a proposta oral apresentada pelo Senhor Deputado Aníbal Moreno, porque quando se trata de um documento final, não se trata de um estatuto, nem de um regimento, é um documento final, e a mesa entendeu que a votação terá que ser como produto final o que está no ponto 2.3, que eu vou ler -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “Alteração do Regulamento do Plano Director Municipal (PDM) – Discussão Pública. Informação da Divisão de Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente.** -----

-----Quem vota contra, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Relativamente a este ponto o resultado da votação é o seguinte: votos contra, zero (0), abstenções cinco (5), a favor quarenta (40). As abstenções

são dos Senhores Deputados Municipais Aníbal Moreno, Altino Aleixo, Albino Rodrigues, Ilídio Martins e Elisiário Cancela. -----

-----Vamos entrar no ponto 2.5-----

-----**2.5 Outros Assuntos.** -----

-----Queria ler que é muito importante e muito urgente. Diz aqui a DGAI

-----Assunto: Eleição da Assembleia da República – 27 de Setembro de 2009. -----

-----Fornecimento às secções de voto de solução anticéptica. -----

-----No âmbito das medidas de prevenção da Gripe A que vêm sendo tomadas pelo Governo e Instituições Públicas a Direcção Geral da Administração Interna em articulação com a Direcção Geral de Saúde decidiu distribuir solução anticéptica para ser usada pelos membros das mesas das secções de voto da eleição da Assembleia da República no próximo dia 27 de Setembro. -----

-----Procederemos portanto à entrega a essa Câmara Municipal por Express mail de um frasco de 500 ml para cada secção de voto, solicitando os bons ofícios de V. Exa. para que diligencie o seu reencaminhamento para as secções de voto previamente ao acto eleitoral. -----

-----Por último, comunico a V. Exa. que esta iniciativa não exclui qualquer outra medida complementar que já tenha sido localmente decidida. -----

-----Portanto é uma solução anticéptica igual à que nós usamos nas escolas, como vão utilizar muitos papéis e como uma forma de prevenir a contaminação da Gripe A, poderão depois levantar uma solução para cada mesa de voto”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “prometo ser muito breve para não incomodar o Senhor membro da Assembleia Municipal da bancada da não oposição, que disse: *outra vez*, se calhar é caso para dizer nenhuma vez, ou quase nunca, enfim, são expressões livres mas eu fui eleito para dizer aquilo que pensava, e é isso que procuro fazer com mais ou menos qualidade, mas isso de qualidade, cada um tem a que tem. -----

-----Irei começar esta minha intervenção por pedir desculpa, voz amiga, posso pôr o nome aos bois que não há problema, o Heitor Calejo chamou-me a atenção para uma expressão que eu teria dito, que teria aqui afirmado «que burro velho não toma andadura», suponho, por o que ele me disse, referindo-me eu ao Executivo, ou a alguém do Executivo, eu confesso que não sei se o disse, mas fica aqui o meu pedido formal de desculpa, esta expressão na minha boca não é ofensiva para ninguém, espero que ninguém se ofenda quando eu diga uma coisa destas, é um ditado popular, mas enfim, se alguém se sentir ofendido, peço desculpa. -----

-----Meus Senhores como é a última Assembleia, também quero penitenciar-me de alguma falha que tenha tido em relação a qualquer membro desta Assembleia, incluídos os membros da mesa e os Senhores

Vereadores aqui presentes pelo dever do officio. -----
-----Quero fazer uma referênciã muito breve porque ao fim destes quatro
anos de mandato apreciei sobretudo as intervenções aqui feitas pela
Senhora Deputada Zita França, pelo Senhor Deputado Victor Coelho, pelo
Senhor Deputado, enquanto esteve cá, Victor, pela Senhora Deputada
Joaquina, pela Senhora Deputada Antónia Moura, que não está aqui
presente, pelo Senhor Deputado Tibério, pelo Senhor Deputado Moreno,
pelo Senhor Deputado Aleixo, e peço desculpa se não me lembrei de
alguns, e evidentemente os Senhores Presidentes de Junta, normalmente, e
muito bem, é para isso que eles estão aqui por dever de função na defesa
dos interesses das suas Freguesias. -----
-----Ainda sobre esta reunião quero dizer que, penso que fazendo um
exame de consciência perfeito os Senhores Vereadores Municipais terão de
reconhecer que desta Câmara saíram vozes concordantes, ou discordantes
sobretudo da bancada da opposição, mas todas com espírito de colaborar e
de cumprir o regimento e a Lei, e todos trabalhamos para o bem do
Concelho, pode ter havido excessos, admito-os, da minha parte, como
admito que tenha havido de outros, mas reconheço que às vezes o calor das
circunstâncias nos leva a dizer alguma frase mais impensável, não vejo
nenhuma de que me arrependa, no sentido de que ofendi alguém mas posso
não ter tido capacidades de expressar as minhas opiniões com a clareza que
queria. -----
-----Esqueci-me, peço desculpa do Senhor Deputado Francisco Fernandes
que teve nesta Assembleia poucas mas boas intervenções. -----
-----Que ninguém se zangue por eu puxar a brasa à sardinha deste lado, a
bancada porque fui eleito, penso eu, e é fácil verificar vendo as actas, deu
uma contribuição muito maior, aplaudindo, dizendo sim, dizendo não,
dizendo talvez, mas sempre com intenção pura de contribuir para o bom
funcionamento desta Assembleia. Procurou esta Assembleia cumprir a sua
função, já o mesmo não posso dizer da acção do Executivo, acho que não
informou cabalmente esta Assembleia de questões que lhe foram postas,
teve atitudes zigzagueantes de comportamento, normalmente, para
questões de futebóis e (?). Enfim, nem tudo correu da melhor maneira, eu
ainda tive habilidade de esperar durante algum tempo, que a próxima
Assembleia Municipal, e a próxima Câmara Municipal já fosse eleita de
acordo com outras regras, infelizmente por razões que não vale a pena
trazer aqui para não acicatar fanáticos partidarismos, infelizmente por esta
razão não se chegou a acordo, enfim, foi uma pena. -----
-----Lamento que não esteja aqui o Senhor Vereador Pimentel, não
julguem que há qualquer rancor, eu baseei-me simplesmente no que está
escrito nas actas da Assembleia, e no que vem a público dos
comportamentos dos Senhores Vereadores e do Senhor Presidente
enquanto servidores da Autarquia, não me importa nada do comportamento

deles lá fora, disso não trato. Lamento que o Senhor Vereador Pimentel aqui não esteja porque queria dizer-lhe, espero que ele leia, como espero e desejo que ele não esteja cá no próximo mandato, gostaria que ficasse escrito com correcção em acta aquilo que eu penso sobre o assunto. Senhor Vereador Pimentel na última Assembleia fez considerações a propósito de camaradas e a propósito de PC, eu queria sugerir-lhe que caso um dia possa proponha ao Executivo ou a esta Assembleia que apeie daquela parede um homem digno que ali está, que foi membro do PC, e foi primeiro responsável por esta Câmara Municipal, de facto, já agora propor-lhe também que exerça as suas influências para que o PC e seus aliados sejam impedidos de concorrer a esta Câmara Municipal, porque então não sei como é que ele quererá que se tratem uns aos outros, e não sei como é que os poderá respeitar, tenho pena que tenha tido este comportamento, e é facto também que da parte do Senhor Presidente da Assembleia não houve nenhuma recriminação perante esta atitude puramente discriminatória de querer fazer Portugueses de primeira e Portugueses de segunda. -----
-----Meus amigos é a última Assembleia a que estamos presentes neste mandato, muitos não estão cá porque não querem, outros porque não foram propostos, outros foram propostos por partidos diferentes, outros mudaram de posição quanto à oportunidade da candidatura, respeito integralmente todas as opiniões, embora tenha que reconhecer para mim próprio que há fundamentos e fundamentos, em qualquer dos casos, respeito-os a todos integralmente, mesmo aqueles que dentro das listas mudaram de posição, olha eu fui chutado para quarto (*ouviram-se vozes*) para quinto? Ainda melhor, porque costuma-se dizer que o quarto ou já está fora do pódio, ou é o primeiro dos últimos, eu estou melhor, sou o segundo dos últimos, ainda bem, já não estou mal de todo. O que é certo é que todos venhamos, os que formos reeleitos, que todos venhamos com vontade de trabalhar e com vontade de colaborar, e o meu voto para que o Executivo que venha seja mais colaborante, mais respeitador pelo trabalho desta Assembleia do que foi este cujo mandato está a terminar e espero que não seja reeleito. Espero e desejo. E bom dia de reflexão amanhã”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ora ziguezague, isso são fumos, ziguezagues são fumos, fumaças..., porque no futebol não houve nenhum ziguezague, não houve. Nesta Assembleia não há ziguezagues, desta parte, se há ziguezagues é contigo, porque nesta Assembleia não há ziguezagues, e não houve ziguezagues porque chegou aqui e fez-se uma proposta de atribuição de cinquenta mil euros ao futebol, e eu disse: não senhor, até aqui não há ziguezague, depois quando o Clube Académico se manteve na primeira divisão entendeu-se que se devia dar um subsídio por essa circunstância, não há ziguezague, e depois quando o Clube Académico meteu Juniores a disputar um campeonato, resolveu-se dar como prémio novo subsídio, é isto. Fica sabendo que na minha Câmara

não há ziguezague. -----
-----E quanto a CDU, o Senhor nunca concorreu pela CDU, quem concorreu pela CDU fui eu. Sempre a pôr suspeições sobre os camaradas. Quais camaradas? O Senhor é algum camarada? Camarada de quê? Quanto à frase «burro velho não toma andadura», eu nunca lha ouvi, nem a tomava directamente para mim, era ser cretino. Até porque tinha que lhe responder aqui que «vozes de burro não vão ao céu» ”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em relação à intervenção do Senhor Presidente, eu podia-lhe ter dito que o Senhor na altura não tomou nenhuma atitude quando foi dita aqui a expressão (camarada), deve ter entendido não ser ofensiva para ninguém. Senhor Presidente penso que está aqui a laborar num equívoco muito grave, eu limitei-me a transcrever palavras do Senhor seu Vereador, não foi de mim. Quando ele diz «basta o termo que usa para falar para os que o acompanham ao lado (camaradas) que é um termo que a mim me afasta profundamente da democracia e digo-lhe porquê, porque camarada é o termo utilizado pelo PC», esta expressão não é minha, vem a páginas 973 da acta, dita pelo Senhor Vereador António Pimentel. Ele é que disse isto, e eu apenas contesto que a palavra não possa ser dita, não sei que tratamento ele provocaria a um membro da Assembleia Municipal eleito pela CDU, ou pela APU, ou aliados do PC, como já houve nesta Assembleia, nesta casa, não sei que tratamento ele teria, é só isso que eu me estou a referir, e se o Senhor Presidente quer mais alguma coisa... -----

-----Quanto aos ziguezagues não vamos mais longe, chame-lhe subsídio, chame-lhe compensação pelo campeonato, a sua afirmação aqui numa Assembleia foi: «enquanto eu tiver o apoio da maioria não há mais um tostão para isso», e afinal houve, e o Senhor não perdeu o apoio da sua maioria, que eu saiba, portanto não há nenhum ziguezague da minha parte Senhor Presidente. Pode ter havido ziguezague...” (fim da gravação na presente faixa da banda magnética) -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às doze horas e cinquenta minutos o Presidente da Mesa deu por

encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

(*Ilídio Granjo Vaz*)

¹⁾ Esta acta é constituída por 21.326 palavras, distribuídas por 43 páginas e 1824 linhas *